

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL**

DANIELE BARA NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA PARA O MERCADO DE TRABALHO E A
QUESTÃO SOCIAL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE PARANAGUÁ**

MATINHOS

2011

DANIELE BARA NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA PARA O MERCADO DE TRABALHO E A
QUESTÃO SOCIAL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE PARANAGUÁ**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Especialização
em Serviço Social: A questão social na
perspectiva interdisciplinar, Setor Litoral,
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Denise Cristina Kluge

MATINHOS

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO
A QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

TERMO DE APROVAÇÃO

Daniele Bara Nascimento

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA PARA O MERCADO DE TRABALHO E A
QUESTÃO SOCIAL NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE PARANAGUÁ**

Prof. Dra. Denise Cristina Kluge

Prof. Ms. Andrea Knabem

Prof. MS. David José Andrade Silva

Matinhos, novembro de 2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me guiado e me iluminado para que fosse possível concluir mais esta importante tarefa em minha vida.

Ao meu pai Osiris, que teve as palavras certas, nas horas certas, quando tive um ataque de choro por não conseguir sair do lugar na hora de escrever esta monografia.

À minha mãe Marise do Rocio que, assim como meu pai, sempre esteve ao meu lado em todos os momentos difíceis.

Ao meu namorado Tomaz Giovane, que quando eu estava estressada e pensava em desistir esteve sempre ao meu lado, me apoiando e dizendo: “Calma, você é capaz, você consegue.”

À minha orientadora Denise, que mesmo na distância se fez presente, com paciência e dedicação me incentivou e ajudou a transpor as barreiras no caminho.

Por fim, eu agradeço a todos que participaram dessa jornada comigo, a todos que me amam, porque sem esse amor eu não teria como vencer os meus medos, o cansaço, e todas as dificuldades que apareceram. A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para que fosse possível a realização desse trabalho meu sincero agradecimento.

RESUMO

O presente estudo teve como tema a percepção da importância da língua inglesa para o mercado de trabalho e a questão social, tendo em vista o objetivo geral de compreender a relação entre a necessidade da língua inglesa na carreira profissional e a questão social no entendimento de um grupo de alunos de um curso de inglês de Paranaguá. Além disso, foram delineados objetivos específicos como: verificar a percepção dos alunos sobre a necessidade de aprender inglês atualmente; investigar as razões da grande procura por cursos particulares de inglês; identificar as relações entre a necessidade da língua inglesa na carreira profissional e a questão social. Para atingir tais objetivos, foram realizadas entrevistas informais e a aplicação de questionários estruturados. Dois grupos de alunos participaram desta pesquisa, sendo um grupo de adolescentes e outro de adultos. Todos os participantes eram estudantes de inglês de uma escola de Paranaguá. De forma geral, pode-se identificar através dos resultados que o inglês é tido como elemento de fundamental importância na vida pessoal e profissional dos pesquisados.

Palavras- Chave: *Língua inglesa, carreira profissional, questão social.*

ABSTRACT

This study investigated the importance of learning English regarding the market and social issues, in order to understand the need of English in the professional career by a group of students from an English course in Paranagua-PR. Besides, this study investigated specific objectives such as verifying the understanding of students about the necessity of learning English nowadays; exploring why so many people are looking for an English course, investigating the relationship between the necessity of English language in a professional career and social issues. In order to achieve these goals, informal interviews were conducted and two questionnaires were developed and applied. Two groups of students participated in this research: a group of 47 teenagers and a group of 103 adults, totalizing 150 participants. All participants studied in the same English School in Paranaguá. In general, the results showed that English was considered to be very important for the participants as regards their personal and professional lives.

Key words: *English learning, professional career, social issues.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Anúncio de vaga para consultor de logística.....	23
Ilustração 2: Anúncio de vaga para supervisora de atendimento.....	24
Ilustração 3: Anúncio de vaga para gerente de manutenção.....	24
Ilustração 4: Anúncio de vaga para testador de jogos.....	25
Ilustração 5: Resposta dos adolescentes sobre o motivo de estudar inglês.....	38
Ilustração 6: Resposta dos adolescentes sobre como utilizam inglês no dia-a-dia.....	38
Ilustração 7: Resposta dos adolescentes sobre por que o inglês é importante...	39
Ilustração 8: Resposta dos adolescentes como poderão utilizar o inglês no futuro.....	39
Ilustração 9: Respostas dos adultos para distribuição por gênero.....	40
Ilustração 10: Respostas dos adultos para faixa etária.....	41
Ilustração 11: Respostas dos adultos para nível de escolaridade.....	41
Ilustração 12: Respostas dos adultos para ocupação.	42
Ilustração 13: Resposta dos adultos sobre a atividade da empresa estar ligada ao Porto de Paranaguá.	43
Ilustração 14: Resposta dos adultos para o número de pessoas que moram na mesma residência.....	44
Ilustração 15: Resposta dos adultos sobre quantas pessoas trabalham na família.....	45
Ilustração 16: Resposta dos adultos sobre o numero de dependentes na família.....	46
Ilustração 17: Resposta dos adultos sobre o motivo de estudarem inglês.....	46
Ilustração 18: Resposta dos adultos sobre a utilização do inglês no trabalho....	47
Ilustração 19: Resposta dos adultos sobre a utilização do inglês no dia-a-dia...	47
Ilustração 20: Análise comparativa do grupo de adolescentes e do de adultos sobre gênero.....	49
Ilustração 21: Quadro de classes sociais de acordo com IBGE.....	50
Ilustração 22: Comparação das respostas dos adolescentes e adultos sobre a utilização ou não do inglês no dia-a-dia.....	50
Ilustração 23: Comparação das respostas dos adolescentes e adultos sobre como utiliza o inglês no dia-a-dia.	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fluência na língua inglesa (fala e escreve corretamente + fala fluentemente com alguns erros) frente ao nível de cargo do executivo em porcentagem.....	21
Tabela 2 – Adolescentes: faixa de renda mensal familiar.....	37
Tabela 3 – Adultos: faixa de renda mensal familiar.....	44
Tabela 4 – Adolescentes e adultos: comparação de faixa de renda mensal familiar.....	49

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	06
LISTA DE TABELAS.....	06
1 INTRODUÇÃO.....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 DESIGUALDADE DE CLASSE E CONHECIMENTO.....	11
2.2 O INGLÊS E A QUESTÃO SOCIAL.....	14
2.3 A HEGEMONIA DA LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO GLOBAL.....	17
2.4 O INGLÊS COMO FATOR DIFERENCIAL NO MERCADO DE TRABALHO.....	20
2.5 INGLÊS COMO IDIOMA INTEGRADOR GLOBAL.....	26
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 A ESCOLA DE INGLÊS	30
3.2 PARTICIPANTES.....	32
3.3 QUESTIONÁRIOS.....	32
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	35
4 RESULTADOS.....	36
4.1 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ADOLESCENTES.....	36
4.2 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ADULTOS.....	40
4.3 ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS DOS ADULTOS E ADOLESCENTES.....	48
5 CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE A — PRÉ-TESTE.....	59
APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ADOLESCENTES.....	61
APÊNDICE C — QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ADULTOS.....	62

1 INTRODUÇÃO

Embora muito se fale em globalização, a verdade é que o contexto globalizado trouxe à baila necessidades que também são comuns à maior parte da população do planeta: falar uma língua em comum que, na maioria das vezes, não é a língua materna.

Entende-se a globalização como a “integração crescente de todos os mercados (financeiros, de produtos, serviços e mão-de-obra), bem como dos meios de comunicação e de transportes de todos os países do planeta” (LACOMBE; HEILBORN, 2003, p. 504 apud FREIRE 2009, p. 7).

Diante disso, o inglês se coloca como língua internacional ou, língua franca. Desta forma, países cuja língua materna não é o inglês, precisaram adotá-la como segunda língua para estar em conformidade com a demanda do mercado de trabalho em geral.

Apesar do fato de alguém falar inglês como segunda língua ter sido considerado um fator positivo diferencial, atualmente tal idioma continua sendo um requisito quase indispensável a quase todas as carreiras de destaque. Porém, desta vez, não como fator diferencial, mas como forma de não-exclusão.

Muitas vezes, a realidade acaba por se tornar discriminatória, mesmo que alegadamente todos, inclusive alunos de escola pública tenham acesso à língua inglesa por meio do seu currículo obrigatório. A discussão fica, então, acerca de quão efetiva é a assimilação deste conteúdo por parcelas da população com realidade adversa, em relação aos que possuem condições de se dedicar ao estudo da língua inglesa. Enfim, quando o aprendizado da língua inglesa se torna o parâmetro comparativo entre cidadãos supostamente “iguais”, o caso se torna, geralmente, uma questão social.

Segundo José Paulo Netto (2001) a expressão questão social é recente e surgiu como forma de explicação para um fenômeno chamado pauperismo. Que foi um processo muito evidente como consequência do capitalismo. E através de desdobramentos sócio – políticos, a designação pauperismo passou a ser substituída por questão social. No entender de Marilda Villela Iamamoto,

a questão social diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção,

contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho-, das condições necessárias à sua realização, assim como seus frutos... (IAMAMOTO, 2001:16)

Nesse contexto, o trabalhador que não pertence à classe social à qual detém um poder aquisitivo para pagar um curso de inglês disputando uma vaga no mercado de trabalho já é um produto da questão social, estando este indivíduo na subalternidade, pois segundo Maria Carmelita Yazbek:

subalternidade diz respeito à ausência de protagonismo, de poder, expressando a dominação e a exploração. A subalternidade, assim como a exclusão, se expressa em amplo e diverso conjunto de perspectivas, características, ações e interesses, pluralidade que configura um amplo leque de desigualdades, injustiças e opressões. Pobreza, exclusão e subalternidade configuram-se, pois, como indicadores de uma forma de inserção na vida social, de uma condição de classe e de outras condições reiteradoras da desigualdade como (como gênero, etnia, procedência, etc), expressando as relações vigentes na sociedade. São produtos dessas relações, que produzem e reproduzem a desigualdade no plano social, político, econômico e cultural, definindo para os pobres um lugar na sociedade. Um lugar onde são desqualificados por suas crenças, seu modo de expressar-se e seu comportamento social, sinais de “qualidades negativas” e indesejáveis que lhes são conferidas por sua procedência de classe, por sua condição social. (Yazbek, 2001, p.34)

Diante desta situação, e levando em conta o ambiente onde será realizada esta pesquisa, torna-se necessário responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual é percepção da relação entre a necessidade da língua inglesa na carreira profissional e a questão social, no entendimento dos alunos do curso de inglês na cidade de Paranaguá-PR?

Para responder tal pergunta, foi delineado como principal objetivo deste estudo compreender a percepção da relação entre a necessidade da língua inglesa na carreira profissional e a questão social, no entendimento dos alunos de um curso de inglês na cidade de Paranaguá.

Para esta pesquisa, foram delineados também os seguintes objetivos específicos:

- Verificar a percepção dos alunos sobre a necessidade de aprender inglês atualmente;
- Pesquisar as razões da grande procura por cursos particulares de inglês;
- Identificar as relações entre a necessidade da língua inglesa na carreira profissional e a questão social.

A pesquisa foi realizada na cidade de Paranaguá, devido esta ser uma cidade portuária, onde há interação de pessoas de várias nacionalidades e que, provavelmente, utilizam o inglês como idioma integrador.

Elegeu-se a escola de idiomas pesquisada devido à facilidade proporcionada pelo fato da pesquisadora lecionar naquela instituição. Além disso, os alunos repetiam com frequência acreditarem na importância da língua inglesa como fator diferencial no mercado de trabalho.

Além da Introdução, esta pesquisa está organizada em 5 capítulos. O Capítulo 2 apresenta a Fundamentação Teórica e discutirá brevemente alguns dos assuntos relacionados ao tema desta pesquisa. O Capítulo 3 descreve a Metodologia adotada nesta pesquisa incluindo os participantes, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e procedimento desta coleta. O Capítulo 4 apresenta e brevemente discute os resultados obtidos a partir da análise dos dados. Finalmente, o Capítulo 5 apresenta algumas considerações a partir dos objetivos e dos resultados desta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As desigualdades relacionadas às classes sociais não se restringem ao poder aquisitivo, muito embora quase sempre reflitam nessa questão que, por sua vez, incide nas demais como um círculo que pode ser vicioso ou virtuoso, dependendo do ponto de vista do indivíduo quando desfavorecido ou favorecido pelas circunstâncias. Entretanto, a segregação ou aceitação social não se limitam apenas ao poder aquisitivo, apesar deste influenciar os limites de admissão ou rejeição em determinados círculos.

As sociedades também se dividem e subdividem em relação a vários fatores, determinados pela cultura, religiosidade, grau de instrução, características étnicas e demais padrões que são mais ou menos valorizados por sociedades que diferem entre si, em suas intrincadas tramas particulares.

Como o foco deste trabalho é discorrer sobre a percepção da necessidade da língua inglesa frente às demandas impostas pelo mercado de trabalho atualmente, optou-se por fazer um apanhado acerca da cultura e desigualdade; bem como buscar as razões que levaram à hegemonia da língua inglesa nas relações comerciais, no campo do conhecimento científico e do contexto global atual propriamente dito.

2.1 DESIGUALDADE DE CLASSE E CONHECIMENTO

A abordagem de temas relacionados à questão social sempre traz em seu escopo oportunidade de refletir sobre a coletividade sob os mais diversos ângulos. Assim, naturalmente abre margem a discordâncias e observações tão variadas quanto as desigualdades apontadas em tais ocasiões. No entanto, é fato que o Brasil é um país onde coexistem diversas realidades desiguais, dentre as quais estão as classes sociais e o grau de conhecimento.

Não se pode afirmar que a desigualdade de classes e de conhecimento são perfeitamente proporcionais, mas sim que guardam entre si certa proporcionalidade, e até mesmo que são parte de um círculo de causa e consequência. Yazbek (2001, p. 33) sugere que “abordar expressões da questão social brasileira nos anos recentes é enfrentar uma temática bastante ampla e complexa, que supõe opções

acerca dos aspectos a serem abordados.”

Assim, parafraseando a autora, é possível afirmar que a questão social está presente na relação entre profissão e realidade e decorre da divisão da sociedade em classes, já que a luta pela apropriação da riqueza é uma questão estrutural. Além disso, a pobreza é um fenômeno multidimensional e implica carências de ordem espiritual, no plano de direitos, além de incidir nas possibilidades e esperanças. Por outro lado, a abordagem conceitual de exclusão a define como uma forma de pertencimento e de inserção na vida social. (YAZBEK, 2001)

Nesse contexto, cabe mencionar as palavras de Mills (1969, p. 22 *apud* Croppo, 2008): “a primeira lição da Sociologia moderna é que o indivíduo não pode compreender sua própria experiência ou avaliar seu destino sem se inteirar nas tendências de uma época e nas condições de vida de todos os membros de uma camada social.” A pertinência a uma determinada camada social tem implicações que vão além do mero alimento e convivência com seus iguais, mas está intrinsecamente relacionada às perspectivas futuras do indivíduo que nela se desenvolve.

Conforme Oliveira (1997, p. 25) bem define, o desenvolvimento de cada pessoa ocorre no interior de uma determinada situação histórico-cultural que a esta fornece parâmetros com os quais “constantemente reelabora conteúdos culturais, artefatos materiais e simbólicos, interpretações, significados, modos de agir, de pensar, de sentir.”

Também pertinente a esse contexto, é a observação de Brandão (1984, p. 22):

Tudo o que é importante para a comunidade, e existe como algum tipo de saber, existe também como algum modo de ensinar. Mesmo onde ainda não criaram a escola, ou nos intervalos dos lugares onde ela existe, cada tipo de grupo humano cria e desenvolve situações, recursos e métodos empregados para ensinar às crianças, aos adolescentes, e também aos jovens e mesmo aos adultos, o saber, a crença e os gestos que os tornarão um dia o modelo de homem ou de mulher que o imaginário da sociedade — ou mesmo de cada grupo mais específico dentro dela — imagina, projeta e procura realizar.

Desta forma, percebe-se a dificuldade de se igualar classes meramente por meio da escolarização, haja vista que há outras maneiras de acultramento e, por conseguinte, de se fazer parte de um grupo, meio ou classe. Estas formas se dão para além da mera aquisição de conhecimentos curriculares, que se demonstraram por si só insuficientes para promover a equiparação de indivíduos.

Tais indivíduos, comenta Bourdieu (1989), não recebem de suas famílias algo que possa lhe ser útil

em sua atividade escolar, a não ser uma espécie de boa vontade cultural vazia, os filhos das classes médias são forçados a tudo esperar e a tudo receber da escola, e sujeitos, ainda por cima, a ser repreendidos pela escola por suas condutas por demais “escolares” (BOURDIEU, 1989, p. 29).

Portanto, ao que parece, os indivíduos se assemelham ao seio do ambiente do qual se originam, não sendo uma tarefa simples a mera equalização de características sociais e culturais, pois, como lembra Oliveira (1997, p. 56),

a imensa multiplicidade de conquistas psicológicas que ocorrem ao longo da vida de cada indivíduo gera uma complexa configuração de processos de desenvolvimento que será absolutamente singular para cada sujeito. [...] Em cada situação de interação com o mundo externo, o indivíduo encontra-se em um determinado momento de sua trajetória particular, trazendo consigo certas possibilidades de interpretação e re-significação do material que obtém dessa fonte externa.

As possibilidades mencionadas são também objeto de análise de Bourdieu (1996, p. 188), que entende que “o nível de aspiração dos indivíduos se determina, em grande parte, em referência às probabilidades (intuitivamente estimadas através dos sucessos ou das derrotas anteriores) de atingir o alvo visado.” Sob tal ótica, é preciso levar em consideração que o desfavorecimento de determinada classe social em comparação à outra pode levar seus indivíduos a ter aspirações mais modestas, retratando o que esta acredita ser compatível com a sua capacidade, características ou méritos.

Nesse aspecto, deverá ser considerada como a concepção do conhecimento influencia as perspectivas recentes sobre a desigualdade social, e até que ponto é possível adquirir conhecimento numa sociedade desigual e desfavorável, na qual está presente, conforme afirma Stehr (2000, p. 106-107), “um jogo de representações cognitivas de diferenças sociais e uma luta para dominar os discursos e as estratégias pertinentes às classificações da estratificação.”

A esse respeito, Oliveira (1996, p. 98) concorda quando afirma que

a escola não é uma instituição universal, mas uma realização cultural das sociedades letradas e marcadas por uma determinada modalidade de desenvolvimento científico e tecnológico as quais, na atualidade, apresentam também clara presença de processos de urbanização, industrialização, burocratização e dos meios de comunicação de massa.

Entrando nesta seara, percebe-se que, mais do que uma questão cultural, a

escolarização e o letramento denotam uma questão social, cuja discussão a respeito está longe de ser esgotada. No escopo das desigualdades, também o ensino da língua inglesa faz parte da questão social, haja vista que, embora permeie muitos aspectos do cotidiano nacional, ainda é tida como restrita e elitizada.

2.2 O INGLÊS E A QUESTÃO SOCIAL

Embora em muitos casos a abordagem dos problemas sociais, educativos e demais carências nacionais que retratam a desigualdade contribuam para o entendimento de tais questões, é muito comum que estas permaneçam apenas no campo da constatação.

Há casos em que o discurso se repete e não evolui para uma preocupação genuína com a criação de condições que venham a minimizar os aspectos que colaboram com as desigualdades, ficando restritas tais considerações àqueles que sofrem restrições, preconceitos e demais dificuldades resultantes das desigualdades, enquanto a questão social se agrava.

Por questões didáticas, cabe aqui a conceituação da expressão ‘Questão Social’. A mesma remonta o fim do século XIX e é explicada por Pinheiro e Dias (2009):

Originalmente, a questão social foi constituída em torno das transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas na Europa do Século XIX, devidas à industrialização. Inicialmente essa questão foi levantada quando com a tomada de consciência da sociedade, ou parte dela, dos problemas decorrentes do trabalho urbano e da pauperização como fenômeno social. Hoje a “questão social” é a expressão das desigualdades e lutas sociais em suas múltiplas manifestações e todos os segmentos sociais envolvidos (trabalhadores e desprotegidos) são heterogêneos. (Grifo do autor)

Deve-se compreender que a questão social, com o passar do tempo, toma novas dimensões. Entretanto, conserva em seu bojo o prejuízo que lhe é atribuído originalmente. Para Iamamoto (2001, p. 21), a questão social “evidencia hoje a imensa fratura entre o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social e as relações sociais que os sustentam.”

No entender de Castel (2001, p. 30) a questão social constitui

uma aporia fundamental sobre a qual uma sociedade experimenta o enigma de sua coesão e tenta conjurar o risco de sua fratura. É um desafio que interroga, põe em questão a capacidade de uma sociedade [...] para existir

como um conjunto ligado por relações de interdependência.

Sob tal ótica, Bourdieu (1984 *apud* STEHR, p. 107), analisa a desigualdade social como um mapa de representações cognitivas, e afirma que as disputas classificatórias na sociedade contemporânea não se restringem mais à renda: elas se estendem inclusive aos gostos, superioridade ética e certificações.

No que tange à língua inglesa, a questão social fica evidente, entre outras coisas, porque ensinar e aprender linguagens são práticas sociais. Entretanto, há que se considerar a respeito da língua inglesa, algo que chama a atenção de Figueiredo (2009 p. 35):

professores e, conseqüentemente, alunos de inglês no Brasil costumam ter concepções e atitudes muito colonizadas no que diz respeito à língua inglesa, seus falantes e sua cultura. Por colonizada, entenda-se a defesa da língua inglesa como mais bonita e difícil que a nossa e, portanto, para cérebros privilegiados; a descrição dos falantes de língua inglesa como educados, mais cultos e inteligentes; e a mitificação da cultura do outro como sendo superior a nossa.

Tal percepção reflete a *glamourização* da língua inglesa no imaginário daqueles que dela buscam se apropriar, como fonte de enriquecimento cultural. Se levada em consideração a premissa abordada anteriormente por Bourdieu (1989), segundo a qual as aspirações são determinadas pelas experiências de sucesso ou fracasso, é provável que um indivíduo, criado num ambiente pouco favorável ao desenvolvimento de sua estima, frente a um dos defensores do inglês como superior à língua portuguesa se reprima, desacreditando sua própria capacidade de aprender o outro idioma. Apesar de ser potencialmente determinante e desencorajadora, tal perspectiva é infundada, pois, segundo Ortiz (2004), os lingüistas defendem que toda linguagem é capaz de exprimir em conceitos a experiência humana.

Sem inferir juízos, os atos de ensinar e aprender inglês podem ser classificados como meras práticas sociais, já que “atribuem significado aos contextos e, dialeticamente, os contextos atribuem significado à linguagem.” (FIGUEIREDO, 2009 p. 34)

Entretanto, a questão social relacionada à aquisição da língua inglesa, associadas à estratificação social se evidenciam, conforme assinala Faraco (2001, p. 114), quando

se observa um paradoxo entre exigências sociais da hierarquia escolar e qualidade do ensino público, ao se verificar as inúmeras dificuldades e até a total incapacidade que muitos alunos universitários, depois de toda a

escolaridade básica, apresentam quando se trata de ler um texto científico em outra língua.

Tal paradoxo encontra explicação na afirmação de Santos (2011), pois a autora justifica que, apesar de a língua inglesa de gozar de prestígio social, cultural e econômico, os professores de inglês enfrentam diversos desafios no Brasil. A aprendizagem está comprometida porque as escolas, universidades e órgãos de ensino competentes não lhe dão a devida atenção.

A esse respeito, já destaca Paiva (2003, p. 57), que

as políticas educacionais nunca lhe asseguraram uma inserção de qualidade em nossas escolas. Em busca dessa qualidade, as classes privilegiadas sempre procuraram garantir a aprendizagem de línguas nas escolas de idiomas ou com professores particulares, mas os menos favorecidos continuam à margem desse conhecimento.

A questão social, em tempos de globalização, se alarga em escala mundial, e as ações para contê-la, quando ocorrem, geralmente se dão em âmbito local e nem sempre favorecem de forma efetiva os que mais necessitam de auxílio.

Ianni, 1992 (*apud* IAMAMOTO, 2001, p. 17) lembra que

a questão social expressa portanto disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e do poder estatal.

Em análise ao exposto, deduz-se que os indivíduos inferiorizados pela questão social, resultam presas de políticas determinadas pelos favorecidos, sendo aos primeiros, de maneira direta ou subliminar, ditada a maneira de pensar, de agir e, de certa forma, a se conformarem com o seu lugar inferior na sociedade. Em outras palavras, as pessoas devem se sujeitar às exigências impostas pelo mercado de trabalho como requisito inicial para se colocar na sociedade e pleitear direitos da cidadania. Além de obter um diploma, é preciso também dominar tecnologias da informática, falar inglês e possuir um endereço eletrônico para se candidatar a um emprego e, posteriormente, usufruir de alguns bens como cidadão (PEDROSO, 2001).

Como se não bastasse, à medida que se consegue transpor os obstáculos e políticas de exclusão, novas barreiras são impostas para delinear e segregar, de alguma forma, as origens sociais, acentuando os fatores de exclusão social. Schons

(1999, p. 10) assinala a questão social como uma forma de contradição que “socializa a produção da riqueza e individualiza sua apropriação.”

Apenas para restringir a questão social ao tema proposto, cabe mencionar que falar inglês atualmente é um código representativo de uma pessoa que possui educação e dinheiro para investir em cursos de idioma e em viagens internacionais. Roso (2002)

Diante do exposto, é evidente que o inglês pode atuar como fator disseminador de classes em vários sentidos, inclusive cultural, social e econômico. Tal ocorrência não é um fato isolado ou surpreendente, haja vista que por trás disso existe todo um histórico, que veio a culminar na hegemonia da língua inglesa no contexto global.

2.3 A HEGEMONIA DA LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO GLOBAL

Um dos principais aspectos da globalização, sem dúvida, é a necessidade de se estabelecer a comunicação de forma eficaz, o que traz à tona a linguagem como elemento fundamental. O fenômeno da globalização tem início com as migrações e toma vulto a partir do ciclo das grandes navegações quando, de forma mais intensa, houve a interação entre diferentes povos.

Assim, lembra Paiva (2003) surgiu também o interesse pelas línguas estrangeiras, pois na antiguidade os povos já buscavam aprender outros idiomas com finalidades bélicas ou pacíficas. Naquele contexto, explica o autor, as línguas serviram como servem até hoje, de mediadoras para ações políticas e comerciais, além de veicularem o conhecimento científico e a produção cultural (PAIVA, 2003). Atualmente, a língua inglesa figura como língua dominante no cenário internacional.

De acordo com o PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 49 *apud* SANTOS, 2011, p. 6):

A hegemonia da língua inglesa e sua dominação como segunda língua ou mesmo como língua estrangeira tem sido motivo de preocupação entre estudiosos por ser uma língua de poder, mas também de desigualdades, pois sabemos que o inglês hoje exerce posição de destaque nos campos dos negócios, da cultura popular e das relações acadêmicas internacionais exercendo grande prestígio na sociedade.

Pires (2006) salienta que, apesar de se alardear que a língua inglesa invadiu

o mundo, sua formação resulta da invasão e colonização das Ilhas Britânicas por variados povos, com diferentes línguas. Pires (2006, p. 16) compreende que a expansão da língua inglesa passou por fases distintas. Até 1600 o inglês era falado somente na Inglaterra. No período entre 1600 e 1750, época que teve início a colonização ultramarina, foi levado por exploradores, mercadores, aventureiros, soldados e administradores que deixaram a Grã-Bretanha. Nos 150 anos seguintes, ocorreram três mudanças importantes: a população dos nativos falantes de inglês aumentou, as colônias passaram a abrigar um grande número de imigrantes que tiveram que aprender o inglês, e, por fim, após 1945, a partir da independência das ex-colônias britânicas, o inglês passa da condição de língua nacional e colonial para língua internacional e de acesso ao mundo da ciência e da tecnologia. Tal fato coincidiu com um grande número de atividades, movimentos e assuntos que são tratados em língua inglesa: uma referência na sociedade da globalização predominantemente em inglês.

Hutchinson e Waters (1987) explicam que, depois da Segunda Guerra Mundial, em 1945, teve início a expansão em escala internacional das atividades científicas, tecnológicas e econômicas. Resulta deste período o aumento do intercâmbio tecnológico e comercial entre países, que passou a exigir uma língua única. Tal escolha recaiu sobre o inglês devido à supremacia econômica dos Estados Unidos no pós-guerra. (Tradução nossa)

Também no caso do Brasil, o ensino da língua inglesa intensificou-se após a Segunda Guerra Mundial, à medida que crescia sua dependência econômica e cultural em relação aos Estados Unidos. Desta forma, desenvolveu-se uma necessidade ou desejo de se aprender inglês (PAIVA, 2003).

Muitas pessoas vêem o inglês como a língua do capital. Segundo, Luke (2004:92 *apud* FIGUEIREDO, 2009, p. 29) “a língua inglesa é vista por muitos como uma força hegemônica associada ao capital que ameaça e põe em perigo as línguas vernáculas, regionais e nacionais.”

No entender de Ortiz (2004), é preciso esclarecer que um idioma se torna internacional por vários fatores, dentre os quais: o poder político, militar e econômico do seu povo. Além disso, no caso do inglês:

A tecnologia, na forma do cinema e dos discos, canalizou as novas formas de entretenimento de massa, o que teve um impacto mundial. O impulso no progresso da ciência e da tecnologia criou um ambiente internacional de pesquisa, conferindo ao conhecimento acadêmico um grau elevado de

desenvolvimento. Qualquer língua, no centro dessa explosão de atividades internacionais, repentinamente, teria sido alçada a um status global. (CRYSTAL, 1997 *apud* ORTIZ, 2004, p. 8).

A aquisição de uma língua estrangeira pode acontecer por vários fatores, tais como a busca de inserção num contexto tido como superior. Mas, mesmo a concepção de superioridade, pode ser “imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos.” (BRANDÃO, 1984, p. 10)

Complementando o que foi exposto, Alvarez (1986, p. 7 *apud* ROSA, 2003 p. 8) afirma que:

Os jovens brasileiros podem ignorar totalmente a economia ou a história, porém suas atitudes frente às línguas refletem muito bem a situação dominante em seu país do ponto de vista político e econômico. No caso do Brasil, por exemplo, rodeado por uma dezena de países de fala espanhola, os jovens não mostram maior interesse pelo estudo do espanhol. Por outro lado [...] o inglês é visto pelos jovens como o idioma que assegura êxito na vida. Sem dúvida esta atitude está refletindo o domínio considerável dos capitais norte-americanos na economia brasileira e o peso considerável dos Estados Unidos como centro de irradiação ideológica sobre a vida brasileira. Por isso não é raro que o inglês seja a língua estrangeira quase exclusiva da educação brasileira.

Notadamente, a hegemonia da língua inglesa influencia os saberes, costumes e aspirações dos brasileiros e de outros povos, visto que, conforme abordado anteriormente, as ciências, a cultura e o entretenimento são largamente difundidos naquele idioma. Assim, a sociedade americana é apresentada às pessoas como ideal, desenvolvida e harmônica.

Conforme salienta Leffa (2006), trata-se de uma colonização mental, feita através da apresentação da cultura da língua inglesa de uma perspectiva extremamente favorável:

uma sociedade sem conflito e artificialmente feliz. Tudo é melhor no país estrangeiro. As casas são mais bonitas, as ruas mais limpas, os automóveis andam mais rápido, os filmes têm efeitos especiais mais dramáticos, etc. Escolas, fábricas, rodovias, tudo é melhor lá. Mesmo o Big-Mac do Mac-Donald é considerado por alguns mais saboroso lá do que aqui. Alguns chegam a argumentar que a Coca-Cola americana é mais gostosa que a Coca-Cola brasileira. (LEFFA, 2006, p. 13)

Esse contraste que acaba por exaltar o país estrangeiro, analisa Leffa (2006), não se restringe apenas a objetos, mas se estende a pessoas: os

americanos, por exemplo, podem ser vistos como mais honestos, mais eficientes e mais trabalhadores do que os brasileiros. Sob esse prisma, torna-se natural entender que qualquer artefato, idéia ou ideologia produzidos nos países centrais, sobretudo nos Estados Unidos, é sempre melhor do que os artefatos, idéias ou ideologias oriundas do Brasil ou outro país periférico.

A despeito de tais constatações, o inglês domina o cenário mundial como a língua franca do mundo dos negócios, entretenimento, cultura e lazer. Assim, é tido como elemento indispensável aos que desejam estar bem posicionados na vida e no mercado de trabalho, tornando-se uma exigência na hora de procurar um emprego.

2.4 O INGLÊS COMO FATOR DIFERENCIAL NO MERCADO DE TRABALHO

A cada dia cresce a lista de exigências técnicas e culturais relacionadas pelos empregadores. São qualidades desejadas ou exigidas que evidenciam a questão social e a lacuna existente entre o ideal e o real, no que diz respeito às qualificações, tais como a fluência em inglês.

No que se refere a esse ponto, um exemplo ilustrativo sobre a importância dada ao inglês, entre outras características culturais, é dado por Ugo Franco Barbieri, gerente geral da *Executive Search* da *Coopers & Lybrand* (apud TONDELLI, 2005, p.17):

é necessário que os profissionais “sejam sistêmicos e generalistas, sem descuidar do conhecimento específico das áreas que atuam e que também sejam ‘doers’ (fazedores) e tenham cultura e visão de mundo [...] uma boa formação acadêmica e o domínio de línguas estrangeiras, especialmente inglês e espanhol, são também muito exigidos.

Nesse mesmo sentido, uma pesquisa sobre a contratação, a demissão e a carreira dos executivos brasileiros, realizada pelo grupo Catho (2003) mostra a importância da fluência em idiomas para a carreira profissional, sobretudo o inglês. A primeira constatação feita foi: quanto mais elevado o nível hierárquico, maior a probabilidade do executivo ser fluente em inglês. Além disso, a fluência na língua inglesa é diferenciada para os níveis de alto escalão, independentemente do sexo, deixando claro que aquele que almejar os cargos de liderança, deverá investir no aprendizado da língua inglesa. Os dados obtidos a partir da pesquisa estão expressos na tabela a seguir:

Tabela 1- Fluência na língua inglesa (fala e escreve corretamente + fala fluentemente com alguns erros) frente ao nível de cargo do executivo em porcentagem

Nível hierárquico	Geral (%)	Homens (%)	Mulheres (%)
Presidentes e diretores	57,92	59,59	49,34
Gerentes	50,65	50,77	50,22
Supervisores	39,32	37,86	42,42
Profissionais especializados	37,65	35,28	41,50
Consultores	40,13	39,64	41,30
Outros	38,30	37,36	38,89

Fonte: Catho (2003)

A necessidade apontada pela pesquisa remete à observação de Sedycias *apud* Tondelli (2005), lembrando que até alguns anos era suficiente apenas um conhecimento rudimentar de uma língua franca, tal como o inglês, para se comprar e vender entre países de línguas e culturas diferentes. Hoje em dia, apesar de se alegar que é necessário conhecer um terceiro ou quarto idioma, o inglês ainda se destaca como necessário e imprescindível no mercado de trabalho e, embora se esteja valorizando outros idiomas, a ausência do o inglês no currículo continua sendo um fator excludente para aqueles que procuram uma boa colocação no mercado de trabalho, onde seja requerida a fluência num idioma.

Na opinião de Jair Pianucci diretor de Recursos Humanos da HP Brasil (*apud* CATHO, 2003), existe um pouco de folclore com relação ao espanhol como terceiro idioma. Para ele: “o conhecimento em inglês é condição básica profissional, posto que todos os hispânicos – e pessoas de todo o mundo – falam inglês. O espanhol desempata, mas não é obrigatório.”

À parte a questão da necessidade do inglês, e levando em conta que a questão social favorece a preservação do *status quo* do inglês como língua franca, resta a percepção que, acima da necessidade genuína do aprendizado da língua inglesa, estão os interesses de um mercado bilionário, conforme assinala Tondelli (2005, p. 25):

O mercado do ensino de inglês movimenta cerca de 60 bilhões de dólares por ano no mundo, sete vezes mais do que a gigante indústria cinematográfica. É um mercado que cresce a cada dia, afinal, 80% de toda a informação disponível na Internet, está em inglês, e 85% das organizações mundiais, sejam governamentais ou não, adotam o inglês como idioma oficial. E, em um mundo onde quase 400 milhões de usuários de Internet não são nativos de países que falem o idioma, saber falar inglês, e muito bem, é fundamental para o sucesso de qualquer carreira.

Também o parecer de Le Breton (2005) endossa a afirmação anterior. O autor ressalta que a língua inglesa se impõe como a língua da inovação, dominando a pesquisa científica, da comunicação, da imagética, da cultura de massa, além de praticamente monopolizar o setor da inovação tecnológica. Desse *status* resulta um poder de atração junto aos que buscam ascensão social.

Assim, para garantir sua empregabilidade, o candidato ao trabalho precisa estar sempre se requalificando para o novo mercado de trabalho (ROSA, 2003). Nesse contexto, Carvalho e Grisson (1998) observam que a maior parte das oportunidades de emprego atualmente coloca o domínio da língua inglesa como um dos requisitos mais solicitados. Portanto, como o inglês é a língua mais praticada entre diversos países, quem não o domina já entra na disputa por uma vaga no mercado de trabalho em desvantagem. Segundo Rocha (2001), isso se dá porque

a crescente internacionalização dos mercados levou as nações a adotarem o Inglês como o idioma oficial do mundo dos negócios e considerando a importância econômica do Brasil como país em desenvolvimento, dominar o inglês se tornou sinônimo de sobrevivência e integração global. (ROCHA, 2001)

Além disso, Sarriera (1999) salienta que os processos seletivos aprovam poucos profissionais devido ao rigor com que são elaborados e aplicados. Assim, os profissionais necessitam desenvolver competências individuais para a aquisição e manutenção do emprego, pois o mercado está cada vez mais exigente e restrito.

Rosa (2003) ressalta que o conceito de empregabilidade explica a educação ou a aquisição de novos saberes, competências e credenciais que preparam (sem garantias de sucesso) o indivíduo para competir num mercado de trabalho cada vez mais reduzido. Apesar de se alardear na mídia que as pessoas devem adquirir novas competências para assim estarem qualificadas e aptas a concorrer fortemente no mercado de trabalho, a realidade é que se todos pudessem adquirir as novas qualificações, o mercado não seria capaz de absorver toda a mão-de-obra disponível (ALVES *apud* ROSA, 2003).

A história registra que ao mesmo tempo em que o inglês se expandiu como um idioma de ascensão, de prestígio ou da moda, também é continuamente apontado como instrumento do neo-imperialismo, aculturação e alienação.

A referida aculturação e alienação, fortemente arraigadas na sociedade, tratam o inglês como linguagem superior, sendo supostamente o passe livre para

uma vida mais digna e satisfatória. Assim, muitas vezes, quando não é exigido como obrigatório para uma vaga de emprego, ele é apontado como desejável. A seguir, exemplos de anúncios de vagas de empregos (Ilustrações 1, 2, 3 e 4) veiculadas a sites de empregos, tendo como foco o público do município de Paranaguá:

The screenshot shows a job advertisement for a 'Consultor de Logística - Paranaguá'. The page has a clean, professional layout with a white background and a sidebar on the right with colored boxes. The main content area includes a back button, the job title, job code (3868SC), location (Paranaguá), and sector (Chemicals). Below this are social media sharing options (LinkedIn, Facebook, Twitter, Email) and a list of responsibilities and prerequisites. The prerequisites list includes 'Inglês fluente' (fluent English) as a desirable skill. A large red button at the bottom right says 'candidatar-se para essa posição' (apply for this position). The sidebar on the right contains four sections: 'Nosso foco' (Our focus), 'Como trabalhamos' (How we work), 'Onde estamos' (Where we are), and 'Por que confiar em nós' (Why trust us).

←voltar

Consultor de Logística - Paranaguá

Código da posição: 3868SC
Local: Paranaguá
Setor de Atividade: Químicos [Chemicals]

in Share | f Curtir 16 | T Tweet 0 | M envie este post para um amigo

Principais responsabilidades

- Gestão e controle de processos logísticos e controle nos fluxos de "inbound" e "outbound" regional;
- Desenvolver soluções para evolução e controle do nível de serviço externo e interno;
- Nacionalização e controle de materiais importados;
- Negociar e gerir prestadores de serviços logísticos;
- Planejar os processos logísticos a médio e longo prazo.

Pré requisitos

- Graduação em Administração de Empresas/Engenharia (desejável);
- Inglês fluente** (desejável);
- Domínio do Microsoft Office;
- Experiência em metodologia LEAN e processos de melhoria contínua.

←voltar

candidatar-se para essa posição →

Nosso foco
Identificamos futuros líderes de acordo com as demandas e a cultura do cliente, atuando por mercado, região e função.

Como trabalhamos
Conheça o nosso processo pra identificar e selecionar o profissional mais adequado.

Onde estamos
Possuímos 9 escritórios em 8 estados, capazes de atendê-lo em todo território nacional.

Por que confiar em nós
Somos diretos e transparentes em todas as negociações e adotamos

Ilustração 1: anúncio de vaga para consultor de logística.

Fonte: ASAP. Disponível em:

<http://asap.rhx.com.br/_site/oportunidades_detalhes.asp?job_id=3868>. Acesso em: 10 nov. 2011.

The screenshot shows a job advertisement for a 'SUPERVISORA DE ATENDIMENTO PARA PARANAGUÁ - PR'. The page has a white background with a blue header and a blue footer. The main content area includes a description of the job, a list of requirements, and a list of qualifications. The requirements list includes 'Inglês fluente' (fluent English) as a desirable skill. A large blue button at the bottom right says 'Candidatar-se' (apply). The footer contains three buttons: 'Imprimir' (print), 'Recomendar' (recommend), and 'Candidatar-se' (apply).

Sobre a vaga SUPERVISORA DE ATENDIMENTO PARA PARANAGUÁ - PR

Descrição

- SUPERVISORA DE ATENDIMENTO PARA PARANAGUÁ - PR (Nível: Supervisor)
- Local de trabalho: Paranaguá, PR
- Regime de contratação de tipo Efetivo – CLT
- Jornada Período Integral
- Oportunidade de trabalho para cidade de Paranaguá/PR. Necessário possuir moradia fixa na região.
- Experiência com atendimento, vendas e supervisão de equipes.
- Curso superior completo.
- Possuir habilitação B.
- Desejável conhecimentos no **idioma inglês**.

Exigências

- Escolaridade Mínima: Superior completo
- Idioma fluente
- Habilitação para dirigir

Imprimir **Recomendar** **Candidatar-se**

Ilustração 2: anúncio de vaga para supervisora de atendimento

Fonte:Infojobs. Disponível em: <2 http://vagas.infojobs.com.br/vagas-de-supervisora-atendimento-paranagua-pr-em-parana__2449330.aspx>. Acesso em: 10 nov. 2011.

Área profissional (nº de anúncios)

- ☐ Administrativa (8)
- ☐ Administrativo Comercial (7)
- ☐ Administrativo/ Operacional (8)
- ☐ Atendimento ao Cliente/ Call Center/ Telemarketing (1)
- ☐ Comercial/ Vendas (6)

Refinar

Nível hierárquico (nº de anúncios)

- ☐ Gerência (2)
- ☐ Supervisão / Chefe (8)
- ☐ Profissional especializado com curso superior (completo/cursando) (27)
- ☐ Profissional com ensino médio/profissionalizante (19)

Refinar

Estado (nº de anúncios)

- ☐ Alagoas (1)
- ☐ Amapá (2)
- ☐ Bahia (1)
- ☐ Ceará (2)
- ☐ Distrito Federal (1)

Refinar

Região (nº de anúncios)

- ☐ Entorno do Distrito Federal (1)
- ☐ Grande Rio de Janeiro (1)

Exibindo do 1º ao 10º anúncio na visualização compacta (total: 29) Alterar para visualização **expandida**

▼ Gerente de Manutenção Sex, 04/11/11

Salário: A combinar

1 vaga: Paranaguá - PR (1)

Dados da vaga - peculiar

- Planejar todas as atividades da área com o objetivo de elevar a eficiência e disponibilidade dos equipamentos. Elaborar, controlar e acompanhar indicadores de desempenho para orientar o planejamento do departamento. Avaliar soluções tecnológicas, interna e externamente, que agreguem valor ao negócio. Liderar plano de redução de manutenção corretiva. Controlar despesas assegurando o cumprimento de orçamento. Ser o responsável pela manutenção dos equipamentos da empresa, operações de **Paranaguá**, São Francisco do Sul e Guarujá. Zelar pelo programa de manutenção preventiva dos equipamentos. Avaliar o ponto de troca dos equipamentos e supervisionar a equipe terceirizada de manutenção.
- Experiência em equipamentos como esteiras mecânicas, pás carregadeiras, Reach Stackers, empilhadeiras de vários portes (2,5 - 7,0 - 10 - 12 - 16 - 18 - tons), vivência em manutenção em empresas portuárias e trabalhar com equipes matriciais. Desejável experiência em posição gerencial na área.
- Ensino Superior completo em Engenharia Mecânica.
- Liderança, capacidade para influenciar e se relacionar com stakeholders de diversos níveis. Forte orientação para resultados e habilidade em trabalhar com equipes enxutas.

Regime de contratação: CLT (Efetivo)

Horário: Comercial.

Informações adicionais: Morar em **Paranaguá** será um diferencial para a contratação.

Idiomas: Inglês - Fluente

Perfil: Profissional

Assinante,
[envie o seu currículo agora!](#)

Ex-assinante,
[reative sua assinatura](#)

ANUNCIE SEM CUSTO 7 DIAS GRÁTIS

Reativação de Assinatura

Área profissional: Nível hierárquico:

http://www.catho.com.br/home2009/lb/templates/layer-reativo.php?origem=busca_vagas&keepThis=true&TB_iframe=true&height=200&wid

Ilustração 3: anúncio de vaga para gerente de manutenção

Fonte: Catho. Disponível em:

<http://www.catho.com.br/jcs/inpuer_view.phtml?id=6391#ixzz1dGmella1>.

Acesso em: 03 out. 2011.



UBISOFT®

GAME TESTER

Ubisoft Porto Alegre is currently looking for a QC with emphasis on testing process.

QUALIFICATIONS

Excellent knowledge of functional tests, comptability, performance and charge; Good Knowledge of bug-tracking tools; Basic knowledge of regression, smoke usability and playability tests; Experience on test plans; Good Communication skills (bug description mainly); Tools of version control (SVN); Multi-task; Interest in working with video games; Graduated or studying courses about informatics (Computer Science / Information Systems). PLUSES Good english skills; Passion for games; Must live in Porto Alegre; If your prole and qualications match the description above, you can send resume to

marilia@southlogic.com

Applications must be sent until March, 8ht.

Star Date: March, 16th.

(Este anúncio se refere a vaga para Testador de Games).

Ilustração 4: anúncio de vaga para testador de jogos

Fonte: Ubisoft. Disponível em:

<<http://www.pequenoguru.com.br/2009/03/meu-emprego-dos-sonhos/1>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

Sobre o anúncio da Ilustração 4, postado em inglês, cabe citar Guimarães (2000 *apud* Rosa 2003, p. 95)

O inglês possui um espaço de enunciação na língua portuguesa. E,

somente por isso, é possível a publicação de anúncios de empregos totalmente em inglês em um jornal brasileiro. Acredito que os anúncios em inglês têm dois efeitos discursivos: primeiro, pré-selecionam os possíveis candidatos às vagas de emprego, pois são lidos somente por aqueles que conhecem esse idioma; e, em segundo lugar, acabam por reforçar e estabilizar ainda mais – face aos leitores, enquanto sujeitos de linguagem, incluindo os que não sabem inglês –, o imaginário brasileiro sobre a língua inglesa, constituído por discursos que sustentam e apresentam o inglês como uma “senha” para o mercado de trabalho, a “chave mágica”, a “varinha de condão”.

Desta forma, embora não atue como fator excludente em um primeiro momento, funciona como preferencial, servindo como critério de desempate entre candidatos que possuem os mesmos atributos técnicos. Portanto, uma vez mais, a questão cultural se evidencia. Apesar de toda a problemática suscitada pela questão social, existem indiscutíveis vantagens no fato de haver uma língua que possa integrar todas as nações, quando é necessário se comunicar.

2.5 INGLÊS COMO IDIOMA INTEGRADOR GLOBAL

A língua inglesa tem sua utilidade prática, quando se pensa nas necessidades mundiais de comunicação. Não se trata de defender este ou aquele idioma como superior, mas o fato é que, a existência de uma língua que permeie todas as nações, facilita as transmissões de mensagens, sejam estas relacionadas ao saber científico, entretenimento, ou qualquer outro propósito. Peterson e Cox (2007, p. 5) chamam atenção para este fato, fazendo uma ressalva quanto ao idioma inglês:

Antes de falar inglês o mundo falou latim e francês. Contudo, diferentemente do que ocorrera com o latim e o francês, línguas usadas, sobretudo, para a enunciação da alta cultura e, portanto, domínio restrito de uma elite intelectual e dirigente, nos tempos da globalização, o inglês se dissemina por todas as esferas de atividades sociais. Em nenhum outro tempo da história da humanidade, os homens precisaram tanto de uma língua comum como agora.

Tal é a preponderância da língua inglesa no contexto atual, que Renato Ortiz (2006, p. 29) adverte: “desconhecer o inglês significa ser analfabeto na modernidade.” Os dados apontados por Pires (2002, p. 30) endossam a assertiva anterior, afirmando que em 2002, já havia aproximadamente 1 bilhão de usuários da

língua inglesa, que aprenderam ou entraram em contato com o idioma somente nos últimos 30 anos. Entre esses, se aponta duas classes distintas: os nativos da língua inglesa, cerca de 350 milhões de falantes nativos); e outros 750 milhões de falantes não- nativos de inglês. Se considerados aqueles que não são fluentes, mas utilizam o inglês com alguma limitação, o número cresce e os falantes chegam a 1,5 bilhão (PIRES, 2002).

Indo além na especificação dos falantes, Pires (2002, p. 30) ainda os categoriza em dois grupos:

O primeiro, constituído pelos países que foram colônias e onde o Inglês tem o status de língua oficial. O principal destes países é a Índia, onde grande parte das pessoas falam Inglês como segunda ou terceira língua. O segundo é constituído pelos falantes que aprendem Inglês como língua internacional ou estrangeira.

O sociólogo e antropólogo Renato Ortiz (2006) aponta que a globalização declina-se preferencialmente em inglês. Ele explica que o termo *preferencialmente* se aplica porque a presença de outros idiomas constitui uma das características da contemporaneidade. Mesmo assim, uma única língua detém uma posição privilegiada (Ortiz, 2006, p. 17).

Pires (2006, p. 30) ainda argumenta que “para alguns especialistas do campo dos estudos lingüísticos, o inglês é o “latim do século XX”, fadado a continuar a ser, num mundo cada vez mais internacionalizado, o veículo transportador de conhecimento tecnológico, científico e cultural” (grifos do autor).

Contudo, apesar de ser alegadamente um instrumento do imperialismo, Ortiz (2004) destaca que o processo de globalização não significa homogeneização ou americanização. A globalização é uma condição na qual as hierarquias e linhas de força existem e são desiguais, mas não deveriam implicar na eliminação das diversidades.

Sob outra ótica, Canclini (1997 *apud* FIGUEIREDO, 2009, p. 37) resgata e descreve o processo de hibridização. Segundo ele, a hibridização proporciona ganhos que advêm “da desterritorialização, da mescla, da mistura, do cruzamento, na fronteira e nas margens”.

Devido ao processo de globalização e interligação em tempo real, o mesmo Canclini (1997 *apud* FIGUEIREDO, 2009) ainda reflete que atualmente, todas as culturas são de fronteira, pois as artes se desenvolvem em relação com outras artes

e tudo faz parte de um processo contínuo de intercâmbio. Dessa forma, as culturas perdem alargam suas relações e ganham em comunicação e conhecimento com outros territórios.

Segundo Pires (2002), no contexto da revolução nas telecomunicações, o inglês é o idioma dominante no cenário internacional, seja na mídia, nas publicações de livros, no campo técnico, na indústria internacional, no cinema e na cultura em geral. Assim, desempenha um papel crescente como instrumento de comunicação.

3 METODOLOGIA

Durante a pesquisa, buscou-se verificar a percepção dos alunos sobre a necessidade de aprender inglês atualmente. Assim, foi necessário pesquisar as razões da grande procura por cursos particulares de inglês, razão pela qual o estudo se desenvolveu numa escola desse idioma para que fosse possível identificar, de acordo com o universo pesquisado, as relações entre a necessidade da língua inglesa na carreira profissional e a questão social. Neste capítulo, serão descritos a escola onde a pesquisa foi realizada, os participantes desta pesquisa, bem como o instrumento utilizado para a coleta de dados.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram adotados com o fito de responder o problema de pesquisa, bem como os objetivos geral e específicos delineados.

Conforme descrito na Introdução deste trabalho, o problema formulado para esta pesquisa foi: *Qual a percepção da relação entre a necessidade da língua inglesa na carreira profissional e a questão social, no entendimento dos alunos de uma escola de inglês do município de Paranaguá-PR?*

Para responder tal pergunta, objetivo principal deste estudo foi compreender percepção da relação entre a necessidade da língua inglesa na carreira profissional e a questão social, no entendimento dos alunos de um curso de inglês de Paranaguá.

Além do objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Verificar a percepção dos alunos sobre a necessidade de aprender inglês atualmente;
- Pesquisar as razões da grande procura por cursos particulares de inglês;
- Identificar as relações entre a necessidade da língua inglesa na carreira profissional e a questão social;

Em relação a procedimentos metodológicos, cabe explicar que, segundo Lakatos e Marconi (2001), eles são o conjunto das atividades racionais e sistemáticas que permitem atingir os objetivos propostos, com maior segurança e economia. Assim, achou-se interessante adotar o método indutivo que, de acordo com Pasold (2001), se refere ao estudo e identificação das partes de um fenômeno, de modo a colecioná-las, possibilitando uma percepção ou conclusão geral.

Também para que se cumprisse a finalidade da pesquisa, foi necessário tratar a mesma sob um prisma exploratório e descritivo, já que as pesquisas exploratórias, explica Gil (2002, p.41), são aquelas que buscam “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”,

Para Marconi e Lakatos (1999, p. 87) os estudos exploratórios constituem:

investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Já a pesquisa descritiva, segundo Gil (2002, p. 42), “tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Também no entender de Cerro e Bervian (1996, p. 49), “a pesquisa descritiva procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com um fenômeno ocorre, sua relação e conexão, com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-lo.” Esse aspecto nesta pesquisa ficou evidenciado a partir da descrição dos dados obtidos por meio da entrevista e da aplicação de questionários; ambos realizados em busca da obtenção de dados primários.

De acordo com Gil (1999), o questionário é uma técnica de coleta que apresenta questões por escrito às pessoas. Seu objetivo é conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, e situações vivenciadas, entre outros aspectos de interesse do estudo.

Quando se iniciou este estudo, a idéia era aplicar os questionários a uma parcela de alunos dentre o universo da pesquisa. Depois, por razões relacionadas à confiabilidade dos dados, optou-se por fazer uma pesquisa que abrangesse todo o grupo, ou seja, o estudo pode ser caracterizado como um censo que atingiu todo o universo da pesquisa.

Também cabe esclarecer que esta pesquisa teve uma abordagem predominantemente quantitativa. Para Beuren (2003, p. 92), a pesquisa quantitativa é aquela que se caracteriza:

Pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de

informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

Segundo Marconi e Lakatos (2003) o motivador de uma pesquisa quantitativa é a descoberta de quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características.

Tendo em vista os aspectos acima discutido, realizou-se a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados primários através uma entrevista com o diretor/proprietário da escola de inglês onde foi realizada a coleta de dados que será descrita na seção 3.1; e a aplicação de questionários específicos para os alunos adultos e adolescentes da instituição na qual se deu a pesquisa que será descrita na seção 3.3. Os participantes desta pesquisa serão descritos na seção 3.2 e a forma utilizada para analisar os dados serão descritas na seção 3.4.

3.1 A ESCOLA DE INGLÊS

As informações relacionadas ao histórico e funcionamento da escola foram baseadas em entrevistas informais realizadas com o diretor no decorrer dos meses de setembro e outubro de 2011.

A escola de inglês onde se realizou a coleta de dados desta pesquisa se localiza no Centro Histórico do município de Paranaguá-PR e atua desde 2005. Segundo o diretor e fundador da escola, atualmente (segundo semestre de 2011), a escola possui 150 alunos matriculados e o público-alvo é constituído por pessoas que focalizam aprender o inglês de maneira descontraída, com um custo inferior ao normalmente praticado pelas escolas renomadas em nível nacional.

Por meio da entrevista com o diretor da escola, apurou-se que a escola ensina apenas inglês e os alunos de diversos níveis convivem juntos nas turmas, porque assim o aproveitamento seria mais interativo e os que possuem menos entendimento na linguagem contam com a solidariedade dos que estão mais adiantados.

Segundo o diretor, seus métodos para ensino da língua Inglesa são eficientes porque, no decorrer de seu treinamento, ele teve contato com diversas metodologias, professores e cursos; o que o motivou a desenvolver, durante anos,

estudos intensivos sobre métodos eficazes para aprender o idioma inglês.

O diretor relatou que possui pleno domínio em *language learning* (aprendizado de linguagem), *language acquisition* (aquisição de linguagem) e lingüística comparada, que, somadas à sua personalidade solidária, o permitiu elaborar um projeto que ajudasse pessoas a aprender inglês de um jeito fácil e descomplicado. Segundo ele, tal método está prioritariamente direcionado à comunicação espontânea.

No entender do diretor da escola:

O idioma é um fenômeno oral em que os ouvidos são mais importantes do que os olhos no processo de aprendizagem, a proficiência e habilidade com línguas, advêm do exercício da comunicação e da convivência com quem fala esta língua com naturalidade.

Portanto, embora as habilidades conhecidas e requeridas para a comunicação sejam quatro— a saber: leitura, escrita, compreensão e fala— o curso está, a princípio, focalizado na fala, porque a maioria das pessoas a tem como foco e como a mais importante, dentre as habilidades da comunicação. Em um segundo momento, por estarem intrinsecamente ligadas, as outras habilidades vão sendo introduzidas naturalmente à rotina dos alunos.

De acordo com o diretor da escola, a dinâmica do curso, embora rica, é descomplicada. O aluno tem como primeira meta o desenvolvimento oral e a fluência na conversação, que é introduzida desde a primeira aula. Durante todo o curso são encenadas situações que simulam o cotidiano das pessoas de modo natural, desde as atividades mais simples como saudar pessoas até fazer compras, expressar opiniões pessoais e desejos. Assim, o aluno é estimulado a pensar de forma contextualizada na língua inglesa.

O diretor ainda revela que as aulas são ministradas tanto quanto possível em harmonia com a realidade do grupo (adolescentes, adultos, trabalhadores, estudantes, etc.), e promovem interações que imitam acontecimentos corriqueiros, situações com pessoas e ambientes, estimulando o exercício intensivo da comunicação em um ambiente todo em inglês e contextualizado.

Como nesta escola o aluno é o foco, os grupos são reduzidos com até 08 alunos por turma e a carga horária é de 2 horas semanais. De acordo com o diretor da escola, o aluno tem a oportunidade de socializar com os colegas, participar de eventos culturais promovidos pela escola e compartilhar experiências.

3.2 PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa todos os 150 alunos matriculados na escola de inglês descrita na seção 3.1, divididos em dois grupos distintos. O primeiro grupo é composto por 47 alunos adolescentes, de ambos os sexos, com idade variando entre 15 e 17 anos e níveis de inglês diversificados, haja vista que as turmas são mistas devido à política da escola.

Nesse grupo, há alunos que estão terminando o ensino fundamental e outros o ensino médio. A predominância de gênero apontou para o feminino, perfazendo 61,70% do total do grupo adolescente.

O segundo grupo pesquisado foi o de adultos. Consideravelmente maior, possui 103 pessoas. Trata-se de um conjunto bastante eclético, com idades variando entre 20 e 68 anos e grau de escolaridade bastante diversificados: desde o ensino médio incompleto até especialização completa. Maiores informações sobre o perfil dos alunos dos dois grupos serão descritas no capítulo 4.

Todos os 150 participantes da pesquisa residem em Paranaguá. Além disso, todos participantes que trabalham também o fazem em Paranaguá. O local de estudo (escolas) dos alunos adolescentes não foi investigado, pois este dado foi considerado irrelevante para o objetivo desta pesquisa.

3.3 QUESTIONÁRIOS

Para atender ao foco do estudo, respondendo ao problema de pesquisa, foram elaborados e aplicados dois questionários. Um deles foi direcionado aos adolescentes e o segundo foi respondido pelos adultos .

Em um primeiro momento, a intenção era realizar a aplicação dos questionários de forma indiscriminada, ou seja, aplicar o mesmo questionário para todo o grupo de 150 alunos, sem levar em consideração as especificidades decorrentes de pertencerem a faixas etárias diferenciadas. Entretanto, para que o questionário fosse considerado válido e confiável, foi realizado um pré-teste (Anexo

A) no dia 19 de agosto de 2011 com 05 alunos da escola de inglês. Tal decisão foi inspirada por Cobra (1992, p. 75), que explica que “a pesquisa feita inicialmente em pequena escala facilita a detecção de falhas no projeto, e permite correções em tempo, no questionário.”

De fato, o pré-teste acabou por apontar algumas dificuldades de entendimento e falta de possibilidades dos alunos adolescentes em responder a determinadas questões. Por esta razão, os questionários aplicados aos adolescentes e aos adultos são diferentes no teor, forma e quantidade de perguntas, sendo que o número de perguntas apresentadas aos adolescentes é menor (nove questões), enquanto que o dos adultos é maior (17 questões).

Devido aos problemas detectados no pré-teste, os dados obtidos naquela ocasião não foram utilizados para esta pesquisa; e aqueles participantes do pré-teste voltaram a responder aos questionários definitivos, sendo as primeiras respostas (relacionadas ao pré-teste) descartadas.

O questionário aplicado aos adolescentes foi reformulado e apresenta nove questões com perguntas abertas e fechadas (Anexo B).

As primeiras quatro questões foram relacionadas ao município onde moravam, ao sexo do participante, idade e escolaridade. A quinta questão buscou identificar a faixa de renda mensal familiar e ficou idêntica à décima questão do questionário dos adultos (Anexo C), trazendo como alternativas as faixas de renda de acordo com a classificação do IBGE (2010 apud Thiago Rodrigo, 2011).

A sexta questão investigou o motivo dos alunos estudarem inglês e a sétima questão indagou se o participante utiliza inglês no seu dia a dia. A oitava questão investigou se o inglês é importante na vida do pesquisado. Finalmente, a nona e última questão perguntou como o aluno acha que pode utilizar o inglês no futuro.

O questionário aplicado aos adultos também foi reformulado e apresenta dezessete questões com perguntas abertas e fechadas (Anexo C).

As primeiras quatro questões foram relacionadas ao município onde moravam, ao sexo do participante, idade e escolaridade. As questões de número 5 a 9 foram relacionadas ao trabalho dos participantes. A décima questão buscou identificar a faixa de renda mensal familiar e as questões 11, 12 e 13 estavam relacionadas ao perfil econômico familiar. A décima quarta questão investigou o motivo dos alunos estudarem inglês e a décima quinta e décima sexta questões indagaram se o participante utilizava inglês no seu trabalho e no dia a dia,

respectivamente. Finalmente, a última questão perguntou por que o inglês é importante para o aluno.

Após a reformulação dos dois questionários, eles foram submetidos novamente a um pré-teste, desta vez com 2 alunos adolescentes e 2 alunos adultos. Como estas versões não apresentaram necessidade de novas alterações, estas foram as versões utilizadas na coleta de dados. Assim, os 4 participantes deste novo pré-teste não tiveram que repetir o preenchimento, sendo estes questionários incorporados à pesquisa e suas respostas consideradas como dados válidos.

Assim, sabendo que o número total de alunos matriculados era de 150, sendo 103 adultos e 47 adolescentes, os respectivos questionários foram impressos e os alunos procurados nos horários que provavelmente estariam no curso.

Os questionários foram entregues aos alunos pela própria pesquisadora nos dias de aula, sendo solicitado aos mesmos que os preenchessem e devolvessem no mesmo dia, para não haver extravios ou repetições, evitando assim a perda de controle e o comprometimento da fidedignidade dos dados obtidos durante o estudo.

A aplicação dos questionários para os adolescentes deu-se entre os dias 02 de setembro e 23 de outubro de 2011; enquanto o período de aplicação aos adultos teve início em 02 de setembro, terminando em 28 de outubro de 2011.

Não houve um número padrão de participantes por dia, já que a pesquisadora, que é funcionária da escola de inglês, deslocou-se em dias alternados, inclusive quando não tinha atividades a cumprir na escola, com o objetivo de alcançar todos os alunos do curso a fim de que preenchessem o instrumento. Por fim, todos os alunos foram encontrados ao longo de quase dois meses de tentativas, sendo que ninguém se recusou a responder ao questionário.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi feita da mesma maneira para ambos os questionários, a partir da tabulação dos dados, que ocorreu de modo simples e manual. Para tal, foi utilizado um questionário em branco (de cada modelo) para marcar as ocorrências (respostas) obtidas por cada um dos alunos de cada grupo, obtendo a distribuição de frequência das respostas que serão apresentadas no

Capítulo 4.

Após realizada esta etapa, foram inseridos os números obtidos com a pesquisa no aplicativo *Excel* da *Microsoft Office*, para obter a proporção percentual relacionada ao total de participantes em cada grupo (103 adultos ou 47 adolescentes).

A seguir, foram lançados os números em tabelas, relacionados às alternativas de cada pergunta, sendo algumas copiadas e coladas diretamente, como no caso da faixa salarial familiar dos adolescentes, dos adultos e a comparativa entre ambos.

Às demais questões, procedeu-se da mesma forma, porém, utilizou-se as tabelas para construir gráficos que servissem para ilustrar a descrição dos dados obtidos, facilitando sua visualização e compreensão por parte dos leitores.

Quando se julgou relevante, foi necessário fazer análise comparativa dos dados, utilizando-se concomitantemente os dados obtidos nos dois questionários, fazendo o seu cruzamento. Esse foi o caso da distribuição dos gêneros de ambos os grupos; bem como da distribuição dos participantes por faixa de renda familiar mensal.

4 RESULTADOS

Durante a pesquisa, buscou-se verificar a percepção dos alunos sobre a necessidade de aprender inglês atualmente. Assim, foi necessário pesquisar as razões da grande procura por cursos particulares de inglês, razão pela qual o estudo se desenvolveu numa escola desse idioma, sendo possível identificar, de acordo com o universo pesquisado, as relações entre a necessidade da língua inglesa na carreira profissional e a questão social.

A fim de responder aos objetivos desta pesquisa, neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos através dos questionários aplicados aos adolescentes (na seção 4.1) e aos adultos (na seção 4.2).

4.1 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ADOLESCENTES

Conforme descrito em 3.3, o grupo de 47 adolescentes da escola de inglês pesquisada respondeu a um questionário de 9 questões. As respostas obtidas serão apresentadas nesta seção seguindo a ordem das questões no questionário (ANEXO B).

A primeira questão buscou identificar o município de origem dos alunos, e revelou que 100% dos respondentes são de Paranaguá. Na segunda questão, identificou-se que, quanto ao gênero, os participantes estão divididos em: feminino (61,7%) e masculino (38,3%).

Em relação à idade, os adolescentes têm entre 15 e 17 anos, sendo que a maioria tem 15 anos (70,2%). Quanto aos demais adolescentes, 14,9% estão com 16 anos; e, igualmente, 14,9% têm 17 anos.

Indagados se estudam, na quarta questão, 100% responderam que sim, estando divididos por grau de escolaridade da seguinte forma: 4 alunos, o correspondente a 8,5% dos pesquisados, está no 8º ano do ensino fundamental. A maioria dos participantes está no ensino médio, sendo que 18 deles (38,3%) cursam o 1º ano; 22 (46,8%) estão no 2º ano; e apenas 3 alunos (6,4%) estão no 3º ano.

A questão 5 trata da renda familiar mensal dos participantes. Quatro dos 47 adolescentes participantes não responderam esta pergunta, o que justifica o porquê da soma do total de respostas corresponder a apenas 91,48% da amostra. A Tabela 2 mostra as respostas dos participantes em porcentagem de acordo com a faixa salarial.

Tabela 2 – Adolescentes: faixa de renda mensal familiar

Adolescentes	
Faixa salarial	
Acima de R\$ 10.200,00	0,00%
De R\$ 5.100,00 a R\$ 10.200,00	8,52%
De R\$ 2.040,00 a R\$ 5.100,00	31,92%

De R\$ 1.020,00 a R\$ 2.040,00	23,41%
Até R\$ 1.020,00	27,63%
Não respondeu	8,52%

Fonte: dados primários (2011)

Nenhum participante da pesquisa assinalou a opção *Acima de 10.200 equivalente a mais de 20 salários mínimos*. O intervalo de 5.100 a 10.200 equivalente ao intervalo entre 10 e 20 salários mínimos foi marcado apenas por quatro dos participantes, o que correspondeu a 8,52%. Outros 15 (31,92%) assinalaram que a renda familiar está entre 2.040 a 5.100, *equivalente ao intervalo entre 4 e 10 salários mínimos*. Onze pessoas (23,41%) responderam que a renda da família gira em torno de 1.020 a 2.040, *equivalente ao intervalo entre 2 e 4 salários mínimos*. Por fim, 13 pessoas (27,63%) revelaram que a família sobrevive com uma renda mensal de até 2 salários mínimos. Desta forma, os dados revelam que 39 dos 47 adolescentes pesquisados vivem em uma família que com renda mensal de até dez salários mínimos.

A sexta questão enfocou o porquê de os adolescentes estarem estudando inglês, sugeriu diversas alternativas e deu a opção de ser marcada mais de uma resposta. As respostas obtidas podem ser visualizadas na Ilustração 5.

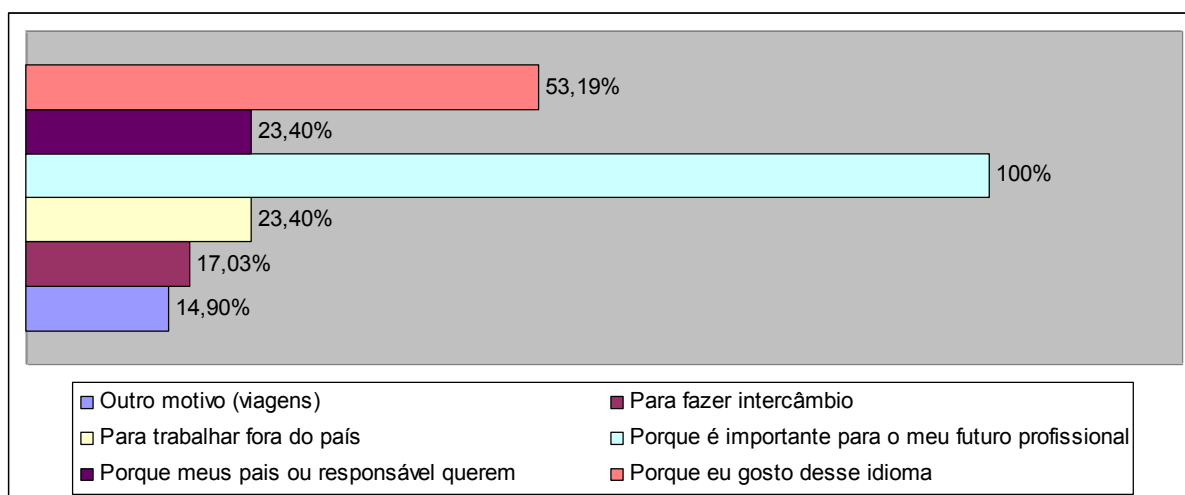


Ilustração 5: Resposta dos adolescentes sobre o motivo de estudar inglês

Todos os alunos adolescentes (100%) assinalaram que estudam inglês, pois é importante para o futuro profissional deles. Outro motivo que foi indicado por mais da metade dos alunos (53,19%) foi o fato de gostarem do idioma inglês.

A sétima questão buscou esclarecer se os adolescentes utilizam o inglês no

seu dia-a-dia e, em caso afirmativo, como se dá essa utilização. Oito alunos responderam negativamente, equivalendo a 17,3% da amostra. Entre os que responderam que sim, ou seja, 82,7% utilizam o inglês no cotidiano, percebeu-se a predominância em se traduzir letras de música. Os resultados estão na Ilustração 6.

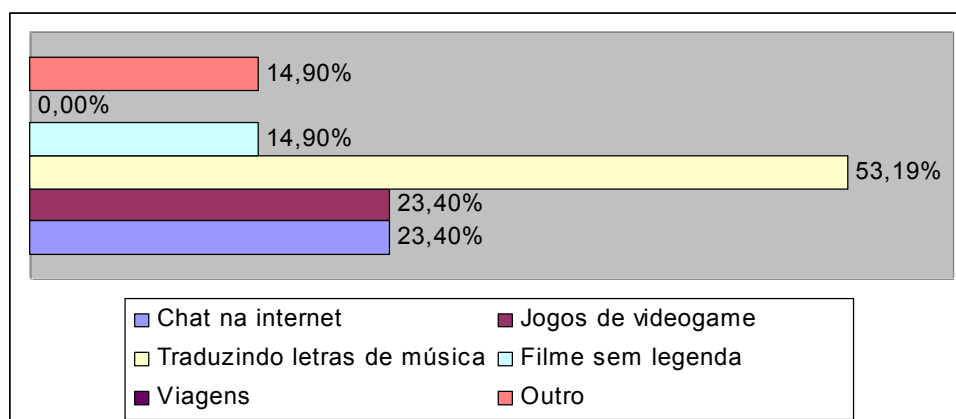


Ilustração 6: Resposta dos adolescentes sobre como utilizam inglês no dia-a-dia.

Sete adolescentes assinalaram a opção *Outro*, perfazendo um total de 14,9% do universo pesquisado. Destes, 3 (6,39%) revelaram fazer uso do idioma inglês cantando músicas; e 4 (8,52%) lendo livros e usando programas de computador.

A oitava pergunta buscou compreender se o inglês é importante na vida dos interrogados, obtendo 100% de respostas positivas. A questão complementar de justificativa à confirmação ou negação “Por quê?” deixou em aberto as possibilidades de respostas, de acordo com a realidade de cada respondente.

Assim, conforme os resultados na Ilustração 7, 21 adolescentes relacionaram a importância do aprendizado da língua inglesa a um bom emprego, futuro profissional e melhores chances no trabalho; outros 7 apontaram o inglês como o idioma universal; 4 justificaram dizendo que o inglês é utilizado em todas as áreas; 8 disseram que utilizam nos estudos e tradução de músicas, e outros 7 revelaram estar pensando no futuro.

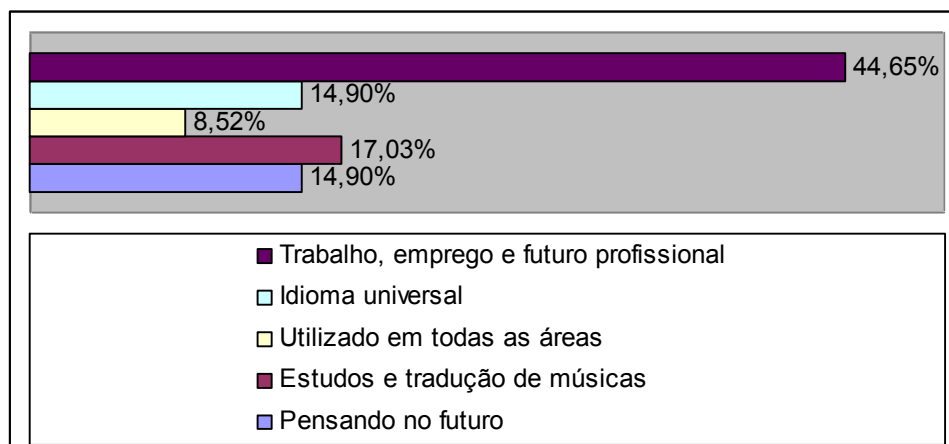


Ilustração 7: Resposta dos adolescentes sobre por que o inglês é importante.

A nona e última questão buscou compreender como os questionados acham que poderão utilizar o inglês no futuro e as respostas estão na Ilustração 8.

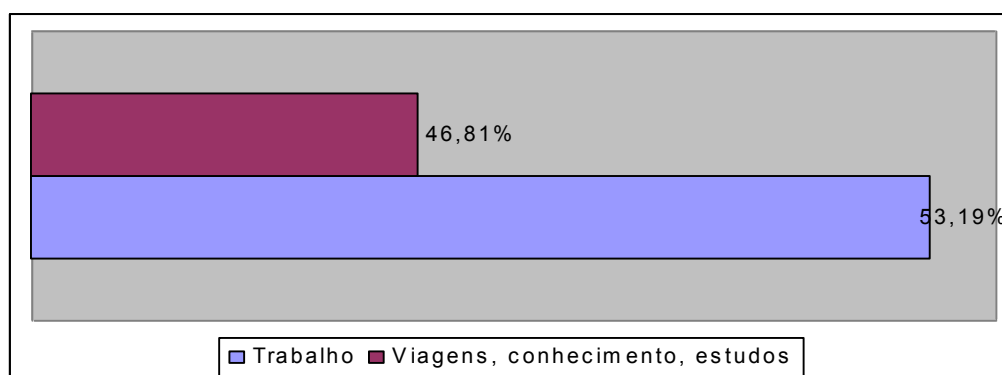


Ilustração 8: Resposta dos adolescentes como poderão utilizar o inglês no futuro

As respostas obtidas de 25 interrogados (53,19%) apontaram o trabalho como o maior motivador pelo aprendizado do inglês, os demais 22 respondentes (46,81%) apontaram a importância do conhecimento da língua em viagens e para conhecimento e estudos.

Encerrada a descrição dos dados obtidos a partir do questionário aplicado aos adolescentes, a seguir serão abordados os resultados dos questionários aplicados aos adultos.

4.2 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ADULTOS

Conforme descrito na seção 3.3, o questionário aplicado aos adultos teve

mais perguntas do que aquele que foi submetido aos adolescentes, contando com 17 perguntas.

A primeira questão, a exemplo do questionário aplicado aos adolescentes, intencionou saber o município de origem dos que participaram da pesquisa e, da mesma forma, obteve como resposta 100% o município de Paranaguá.

Quando apurado o gênero, na segunda questão, percebeu-se que a proporção entre gêneros está em 74,47% para masculino e 25,53% para feminino, conforme Ilustração 9.

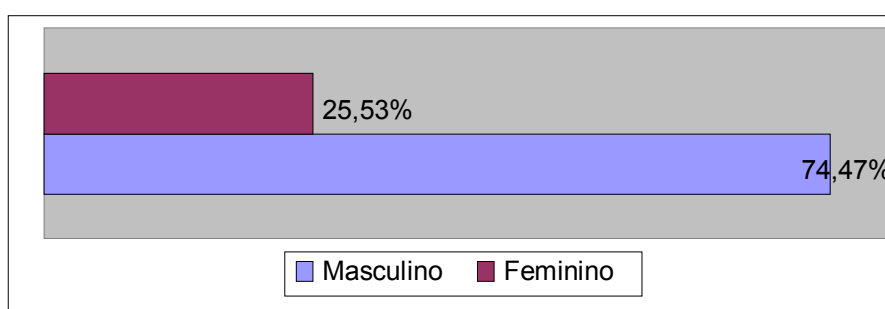


Ilustração 9: Respostas dos adultos para distribuição por gênero.

Quanto à terceira questão, a Ilustração 10 revela que a idade dos entrevistados é heterogênea e variando de 20 a 68 anos.

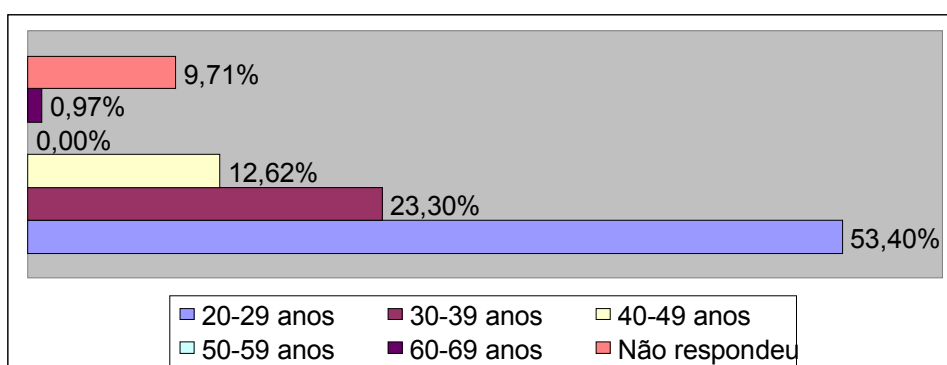


Ilustração 10: Respostas dos adultos para faixa etária.

Vale destacar, nesse particular, que a maioria do grupo 53,4% está situada na faixa entre 20-29 anos; outra concentração (23,3%) se situa entre os 30 e 39 anos. Entre os demais, 12,62% tem entre 40 e 49 anos; 0,97% tem 68 anos; e 9,71% não respondeu. Não houve respondentes identificados na faixa etária entre 50-59 anos.

A quarta questão apurou que o nível de escolaridade, embora variado, se distribui principalmente entre o ensino médio completo e a especialização completa, sendo que apenas 1 dos respondentes (0,97% da amostra) teria o ensino fundamental incompleto, conforme mostra a Ilustração 11.

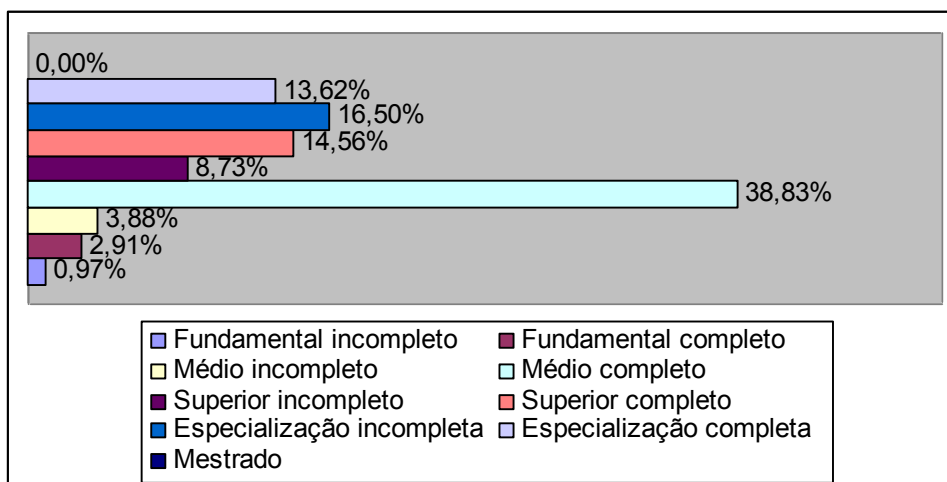


Ilustração 11: Respostas dos adultos para nível de escolaridade

Quanto à qualificação nos estudos, os que não completaram o nível superior (8,73%) relataram ter cursado administração, comércio exterior, contabilidade e pedagogia. Quando se trata do ensino superior completo (14,56%), os cursos apontados foram administração, processos gerenciais, engenharia, comércio exterior, direito e pedagogia; a especialização incompleta destacou que estão sendo cursados gerencia de manutenção, administração financeira, controladoria e processos gerenciais, química ambiental, gestão de logística, educação especial, fonoaudiologia clínica e recursos humanos. Na especialização completa (0,97%), dos cursos apontados foram de auditoria contábil, gestão de logística, diretor aduaneiro e comércio exterior. Nenhum dos participantes adultos revelou ter mestrado.

A quinta questão buscou se interar sobre a ocupação dos alunos adultos. A pergunta apresentou as seguintes opções: (a) Estudo – qual curso?; (b) Trabalho – qual profissão?; (c) Estudo e trabalho – qual curso e profissão? . Os resultados estão na Ilustração 12.

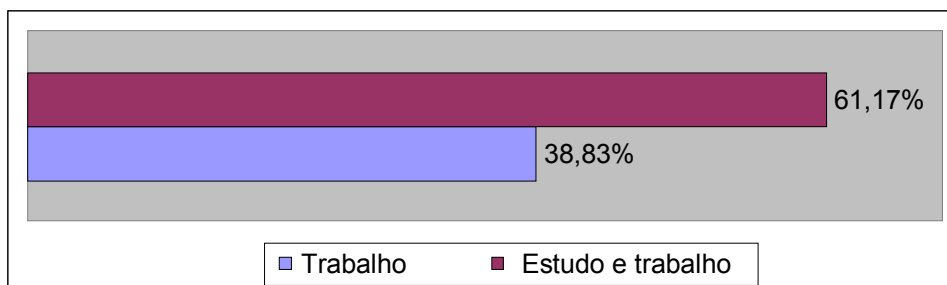


Ilustração 12: Respostas dos adultos para ocupação.

Nenhum dos questionados apontou estudar exclusivamente. Quarenta pessoas apontaram “trabalho” somando 38,83%; os demais 63 questionados, 61,17% apontaram a alternativa “estudo e trabalho”.

Entre os que assinalaram a alternativa “trabalho”, uma multiplicidade de ocupações foram relacionadas: auxiliar administrativo, assistente de vendas, borracheiro, fiscal, vendedor, importação, professor, escritório de advocacia, técnico em eletromecânica, transporte, saúde, analista de planejamento e manutenção, financeiro-administrativo, e marceneiro.

Dos que marcaram a alternativa “estudo e trabalho”, 48 pessoas assinalaram o estudo do inglês, perfazendo 46,81% dos pesquisados. Outros 8 alunos (7,76%) destacaram estudar o idioma espanhol, enquanto os demais escreveram apenas o grau (ensino médio ou superior) ou o curso que faziam especificamente (administração, química, pedagogia, magistério, etc).

Na sexta questão, perguntados em qual cidade trabalham, 100% da amostra respondeu Paranaguá.

A questão sete objetivou diagnosticar qual a função ou cargo exercido pelo aluno adulto. Esta questão retratou como o grupo é eclético, quando se trata da atividade laboral, já que as respostas obtidas foram as mais variadas: fabricação de móveis, fiscal da ANVISA, chefe de departamento financeiro, analista de planejamento e manutenção, comerciário, estivador, administrador, babá, manutenção elétrica industrial, bancário, técnico em eletromecânica, psicólogo, advocacia, professores de rede municipal e estadual, contador, telefonista, conferente, almoxarife, atendente, vendedor, manicure, frentista, proprietário, assessor pleno de vendas, auxiliar administrativo, entre outros.

Na oitava pergunta, quando se interrogou qual o ramo de atuação da empresa em que trabalham a diversidade também ficou explícita. Os participantes

apontaram os seguintes ramos: móveis sob medida, fiscalização de produtos importados, educação, informática, indústria, saúde, alimentos, fábrica, terminal de contêineres, jurídico, ensino, transporte marítimo, comércio, cosmético, prestação de serviços, manutenção pneumática, vendas, administração, entre outros.

A nona questão verificou se a atividade da empresa está ligada ao Porto de Paranaguá, obtendo resposta positiva de pouco menos da metade dos entrevistados 46,15%; e negativa de 53,85%, conforme a Ilustração 13.

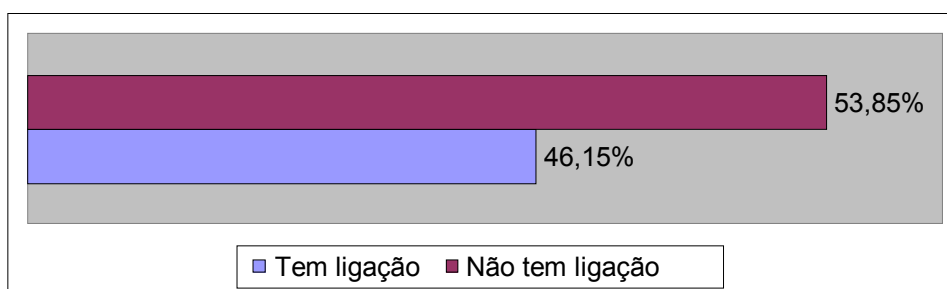


Ilustração 13: Resposta dos adultos sobre a atividade da empresa estar ligada ao Porto de Paranaguá.

Dentre os que estão ligados à atividade portuária, foram citadas empresas de manutenção de máquinas portuárias, exportação de contêineres, importação e exportação em geral, exportação e importação de contêineres, inspeção de navios e produtos importados.

Na questão 10, quando o assunto foi a faixa de renda familiar mensal, as respostas ficaram dispostas conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3 – Adultos: faixa de renda mensal familiar

Adultos	
Acima de R\$ 10.200,00	0,00%
De R\$ 5.100,00 a R\$ 10.200,00	47,50%
De R\$ 2.040,00 a R\$ 5.100,00	37,90%
De R\$ 1.020,00 a R\$ 2.040,00	14,60%
Até R\$ 1.020,00	0,00%
Não respondeu	0,00%

Fonte: dados primários (2011)

Conforme revela a Tabela 3, ninguém assinalou a alternativa equivalente a mais de 20 salários mínimos. Quarenta e nove adultos (47,5%) escolheram a

alternativa equivalente ao intervalo entre 10 e 20 salários mínimos e outros 39 respondentes (37,9%) revelaram estar na faixa por equivalente ao intervalo entre 4 e 10 salários mínimos.

Este resultado revela que a maioria dos adultos entrevistados (88 dos 103) estão na faixa salarial que ganha entre 4 e 20 salários mínimos. Quinze participantes (14,6%) apontaram a opção equivalente ao intervalo entre 2 e 4 salários mínimos; enquanto ninguém revelou estar no intervalo de 0 a 1.020 equivalente a até 2 salários mínimos.

A décima primeira questão investigou quantas pessoas moram na mesma casa que o aluno adulto entrevistado. Estes assinalaram as alternativas entre 1 e 5 pessoas, conforme mostra a Ilustração 14.

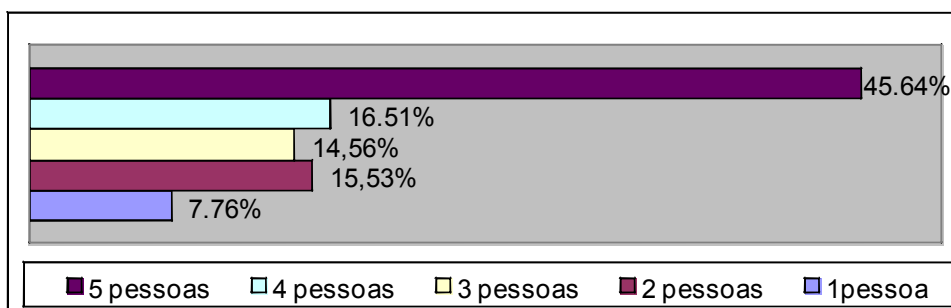


Ilustração 14: Resposta dos adultos para o número de pessoas que moram na mesma residência.

A distribuição demonstrou que em mais de 60% dos casos as famílias estão em número entre 4 e 5 pessoas, sendo que 45,64% das pessoas afirmaram residir 5 pessoas em casa; enquanto outras 16,51% revelaram que coabitam 4 pessoas em seu domicílio.

Na décima segunda questão, perguntou-se quantas pessoas trabalham. Os resultados estão na Ilustração 15.

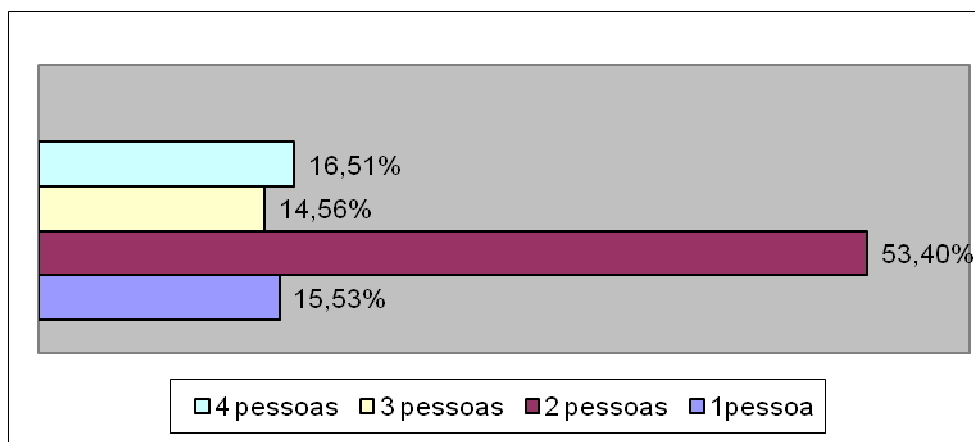


Ilustração 15: Resposta dos adultos sobre quantas pessoas trabalham na família.

Nas famílias compostas de 5 membros, nenhum participante revelou que todos trabalhem fora. Desta forma, apesar de o número máximo de integrantes da família ser de cinco pessoas, foi apontado que, no máximo, quatro pessoas trabalham fora, havendo uma grande concentração de respostas para “duas pessoas”, perfazendo esta, 53, 40% do total.

Na décima terceira questão, quando a investigação foi sobre quantas pessoas são dependentes na família, ou seja, quantas pessoas não possuem renda, os índices obtidos ficaram equilibrados entre 0 pessoa; 3 pessoas; e 4 pessoas, variando entre 18% e 23%. O menor acúmulo ficou com 2 pessoas; e a maior concentração ficou para a opção 1 pessoa, conforme mostra a Ilustração 16.

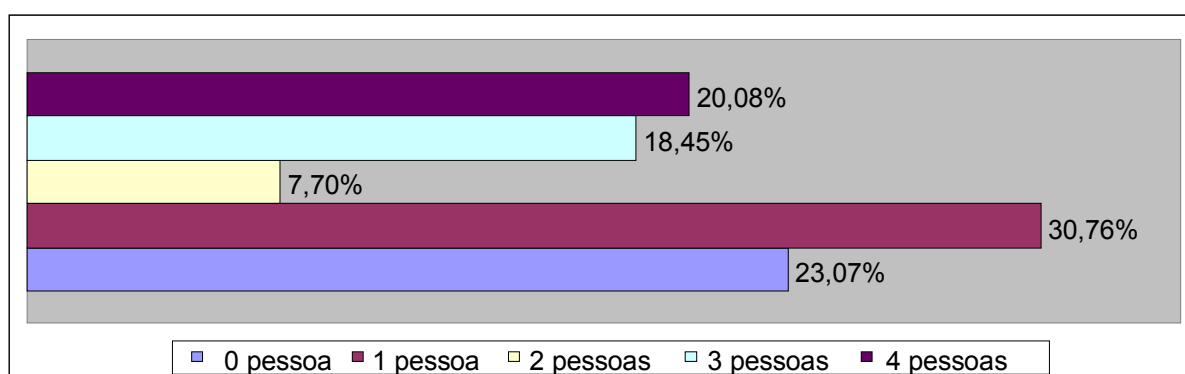


Ilustração 16: Resposta dos adultos sobre o numero de dependentes na família.

Na décima quarta questão, se buscou identificar as causas pelas quais o aluno procurou um curso de inglês. Considerando que os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa, as respostas estão na Ilustração 17.

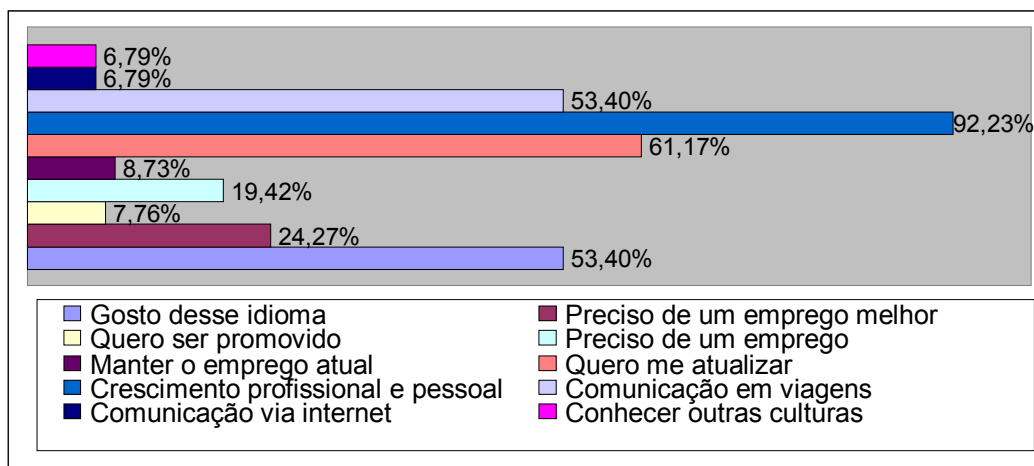


Ilustração 17: Resposta dos adultos sobre o motivo de estudarem inglês.

Conforme mostra a Ilustração, o motivo mais apontado pelos adultos foi *busco crescimento não somente profissional, mas pessoal também* (92,23%). Outros motivos apontados por mais de 50% dos alunos foram: *porque quero me atualizar* (61,17%); *porque eu gosto desse idioma* (53,40%); *acho importante para comunicação em viagens* (53,40%). Outros motivos apontados foram: *porque eu preciso de um emprego melhor* (24,27%); *porque preciso de um emprego* (19,42%); *porque preciso manter o meu emprego atual* (8,73%); *porque eu quero ser promovido* (7,76%); *acho importante para comunicação via internet* (6,79%). Por fim, 6,79% revelaram ter como motivação conhecer outras culturas.

A décima quinta questão buscou compreender se os adultos utilizam a língua inglesa no seu trabalho. A partir desta, constatou-se que pouco menos da metade utiliza a língua inglesa em suas atividades profissionais, conforme demonstrado na Ilustração 18.

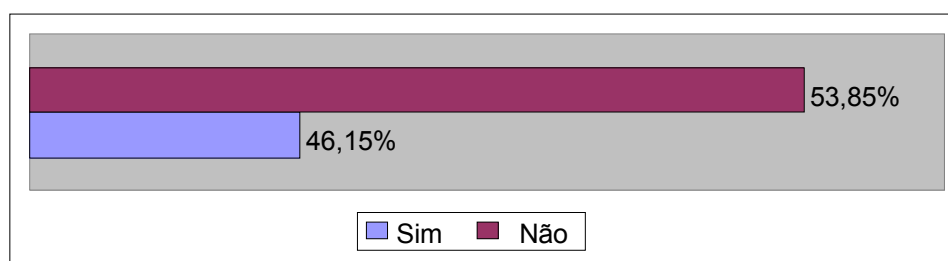


Ilustração 18: Resposta dos adultos sobre a utilização do inglês no trabalho.

Perguntados sobre a forma de utilização do inglês, e sendo oferecida mais de uma alternativa de resposta, se obteve as seguintes justificativas: 17 pessoas

(16,5 %) revelaram que utilizam para ler emails; 8 pessoas (7,76%) assinalaram a alternativa escrever email; 6 pessoas (5,82%) mencionaram viagem de negócios; 3 pessoas (2,91%) apontaram atender telefone. A fatia mais expressiva ficou por conta da alternativa Outros, assinalada por 24 pessoas (23,3% dos respondentes) que justificaram utilizar a língua nas embarcações; conversar no navio quando quebra a máquina; convivem com nativos da língua inglesa na empresa em que trabalham.

Ainda para compreender a razão da busca pelo aprendizado do idioma, a décima sexta questão indagou “Você utiliza inglês no seu dia a dia?”. Tal indagação obteve como resposta quase um terço de respostas negativas, em relação às positivas, conforme Ilustração 19:

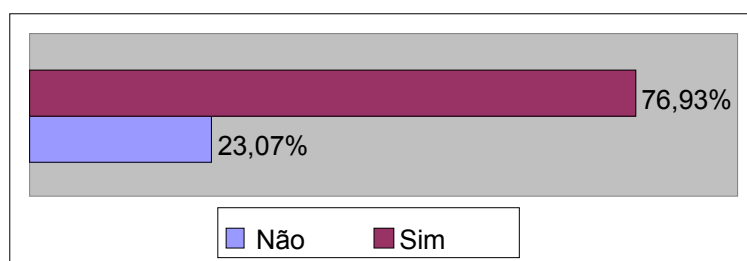


Ilustração 19: Resposta dos adultos sobre a utilização do inglês no dia-a-dia.

Constatou-se, a partir dos resultados obtidos, que os participantes da pesquisa utilizam a língua inglesa de forma variada em sua vida pessoal. A maioria dos adultos que responderam sim, 47 pessoas (45,64%), afirmou utilizar para traduzir músicas. Quarenta pessoas responderam que participam de *chats* na internet, o que equivale a 38,83% dos pesquisados; outros 29,12%, 30 pessoas, se interessam por assistir filmes sem legenda; 18 (17,47%) apontaram as viagens como motivador pelo aprendizado do idioma inglês; enquanto apenas 2 adultos (1,97%) mencionaram os jogos de vídeo *game*.

A última questão, que foi aberta, perguntou “Por que você acha importante aprender inglês?” e obteve como respostas as seguintes justificativas: Porque gosta do idioma; Porque o saber é muito importante; Acesso a culturas variadas; Porque o mercado de trabalho exige; Desejo de crescer profissionalmente; Necessidades de comunicação; Busca crescimento pessoal; Predominância do inglês como língua universal; Necessidade de ascender profissionalmente; Mudar a realidade social; e Obtenção de conhecimento.

Finalizado o relato das respostas obtidas, a seguir será feita uma análise dos resultados mais relevantes, comparando as respostas do grupo de adolescentes e dos adultos.

4.3 ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS DOS ADULTOS E ADOLESCENTES

A partir dos resultados da pesquisa, foi possível comparar os dados obtidos e fazer algumas constatações relacionadas aos aspectos mais relevantes do estudo.

Em relação ao gênero, por exemplo, comprovou-se que quando se trata da comparação entre adultos e adolescentes os números são bastante variados, porém a proporção de estudantes do sexo masculino na faixa adolescente é praticamente a metade do número de adultos do mesmo sexo, conforme mostra Ilustração 20.

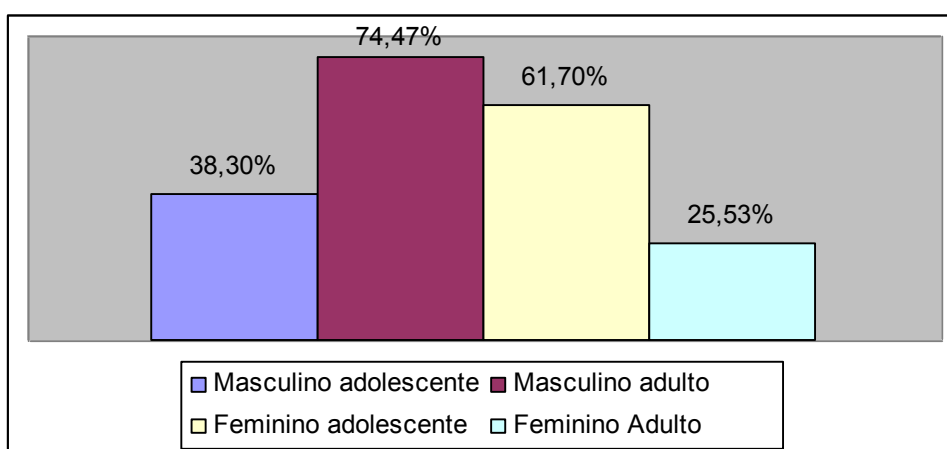


Ilustração 20: Análise comparativa do grupo de adolescentes e do de adultos sobre gênero.

Quanto ao número de mulheres adultas, por sua vez, o número é inferior à metade do número de alunas adolescentes. Desta forma, percebeu-se que a maior parte dos alunos é composta por alunas adolescentes e alunos adultos que, somados, perfazem 67,78% do total do número de alunos da escola.

A questão de número cinco do questionário dos adolescentes e de número 10 do questionário dos adultos foi relacionada à faixa de renda familiar mensal, e obteve números bastante assimétricos, como se pode constatar na Tabela 4. A única coincidência de dados ocorre no intervalo acima de R\$ 10.200,00, para a qual não houve nenhuma ocorrência para nenhum dos grupos.

Tabela 4 – Comparação de faixa de renda mensal familiar dos adolescentes e adultos.

	Adolescentes	Adultos
Acima de R\$ 10.200,00	0,00%	0,00%
De R\$ 5.100,00 a R\$ 10.200,00	8,52%	47,50%
De R\$ 2.040,00 a R\$ 5.100,00	31,92%	37,90%
De R\$ 1.020,00 a R\$ 2.040,00	23,41%	14,60%
Até R\$ 1.020,00	27,63%	0,00%
Não respondeu	8,52%	0,00%

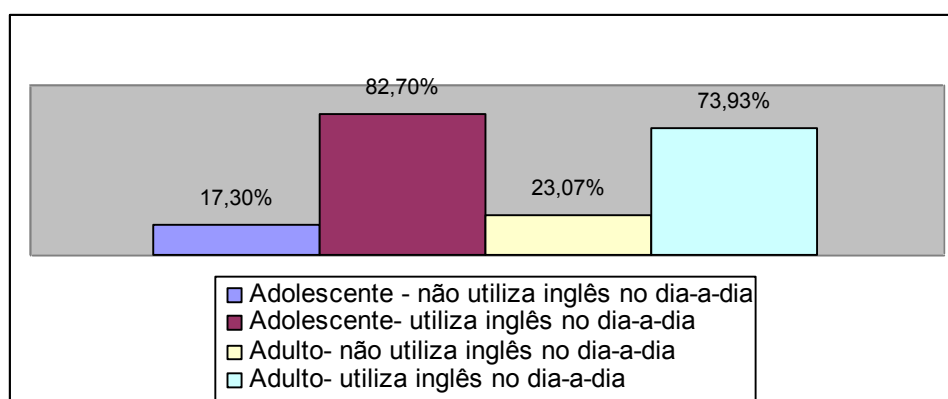
De acordo com a classificação do IBGE (2010), conforme mostra a Ilustração 21, a maioria dos alunos estaria enquadrada nas classes B e C; sendo que a maior parte dos respondentes adultos (47,50%) integram a classe B; enquanto apenas 8,52% dos adolescentes pertencem á esta mesma classe. A divisão é menos acentuada na classe C, onde se estão a maioria dos adolescentes da escola (31,92%) e abriga 37,90% dos adultos.

Classe	Sal. Mínimos (s.m.)	Renda Familiar (R\$)
A	Acima de 20 s.m.	Acima de R\$ 10.200
B	Entre 10 e 20 s.m.	De R\$ 5.100 a R\$ 10.200
C	Entre 4 e 10 s.m.	De R\$ 2.040 a R\$ 5.100
D	Entre 2 e 4 s.m.	De R\$ 1.020 a R\$ 2.040
E	Até 2 s.m.	De R\$ 0 a R\$ 1.020

Ilustração 21: Quadro de classes sociais de acordo com IBGE

Fonte: Blog Thiago Rodrigo. Disponível em: <<http://blog.thiagorodrigo.com.br/index.php/faixas-salariais-x-classe-social-qual-a>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

Outra constatação interessante ocorre quando se questiona a utilização do inglês no dia-a-dia, tanto para adultos como para adolescentes, conforme mostra a Ilustração 22.

**Ilustração 22: Comparação das respostas dos adolescentes e adultos sobre a utilização ou não do inglês no dia-a-dia.**

Analisando a Ilustração 22, percebe-se que a língua inglesa está presente

no cotidiano da maioria absoluta, tanto de adolescentes quanto de adultos, chegando a ultrapassar $\frac{3}{4}$ do total dos adultos e se aproximando desta proporção quando se trata dos adolescentes.

Quando investigada a forma de utilização do inglês, apesar de não haver uma uniformidade nas respostas obtidas, como se pode observar na Ilustração 23, percebeu-se que muito do aprendizado da língua inglesa é aplicado á tradução de letras de músicas, tanto por adultos como por adolescentes, perfazendo respectivamente 45,64% e 53,19% de cada grupo estudado.

A forma de utilização que encontrou um interesse similar em índice foi o interesse em assistir filmes sem legenda, e obteve 29,12% da atenção dos adultos; enquanto foi responsável pela atenção de 27,18% dos adolescentes.

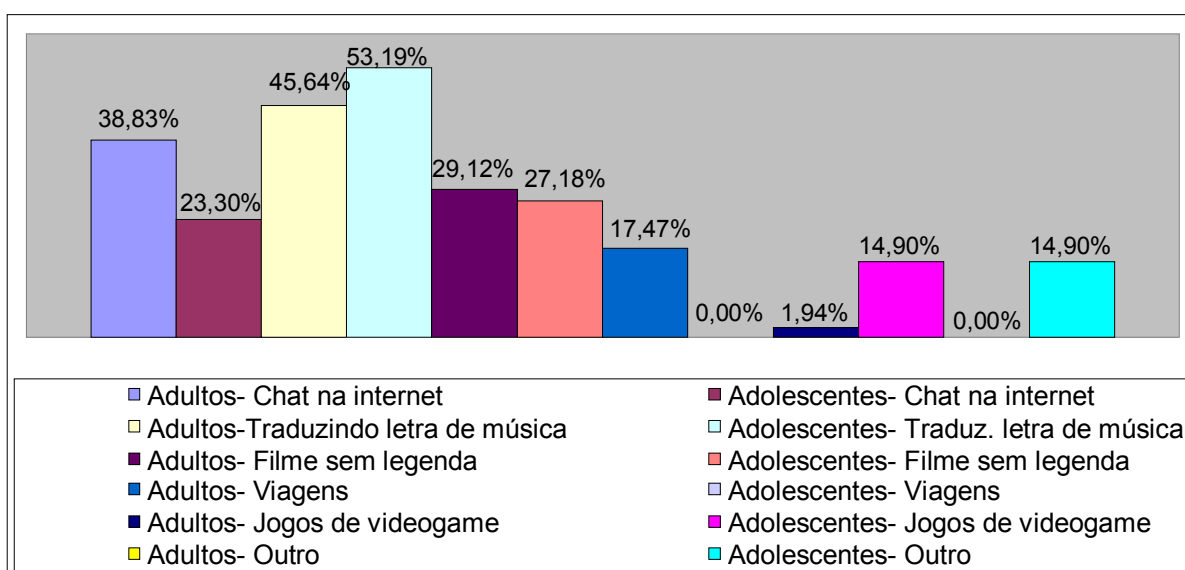


Ilustração 23: Comparação das respostas dos adolescentes e adultos sobre como utiliza o inglês no dia-a-dia.

Conforme discutido em 4.2, quando se identificou a ocupação dos alunos adultos, em relação a estudo e trabalho, ninguém relatou apenas estudar. Dentre os respondentes, 40 pessoas assinalaram a opção Trabalho exclusivamente, somando 38,83%; os outros 63 restantes (61,17%) revelaram estudar e trabalhar. Dos que afirmaram estudar e trabalhar, ou seja 46,81% (48 adultos) assinalaram o estudo do inglês, perfazendo 46,81% dos pesquisados; sendo 7,76% do total (8 adultos), destacaram o idioma espanhol como justificativa para a sua ocupação “estudo”.

Deve-se levar em conta que a opção “estudo” não tinha como intento detectar quantos “estudam inglês”, mas visava a educação formal, de ensino

fundamental, médio, superior, técnico, entre outros; visto que todos os participantes estavam matriculados no curso e, portanto, tal informação seria repetitiva.

Tendo em vista tais dados, percebe-se a importância que é dada pelos alunos adultos ao estudo do idioma, haja vista que muitos que não estudam uma escola regular justificaram essa atividade como sua ocupação intelectual, merecendo destaque em sua vida pessoal.

As questões 14 do questionário dos adultos; e 6 e 8 do questionário dos adolescentes também levaram a reflexões interessantes. Apurou-se que a maioria dos adultos acredita que o estudo da língua inglesa seja importante para auxiliá-lo em busca de um emprego melhor, promoção, manutenção do emprego, ou arrumar um novo emprego, além de contribuir para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O mesmo se dá em relação aos jovens, que em 100% dos casos afirmam que o inglês é importante em suas vidas, com destaque para o fato de 44,6% o julgarem importante para o trabalho, emprego e futuro profissional, ou afirmaram estar estudando o idioma pensando no futuro, em 14,90% dos casos.

Os mesmos adolescentes, quando indagados diretamente sobre o porquê de estarem estudando a língua inglesa, assinalaram em 100% dos casos que acredita que isso seja importante para o seu futuro profissional; enquanto 17,3% pensam que seja importante para trabalhar fora do país.

Desta forma, se percebe a importância do inglês dada por aqueles que buscam o aprendizado deste idioma como fonte de destaque na vida pessoal e profissional, marcando que mais do que um mero instrumento específico, voltado a cumprir objetivos variados, a língua inglesa figura na vida das pessoas em geral como elemento gerador de expectativas relacionadas ao futuro pessoal e profissional, destacando-se como agente de transformação social para os alunos que participaram desta pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Levando em consideração os objetivos do trabalho, é possível dizer que os mesmos foram atingidos, uma vez que, através do estudo empreendido e obtenção de dados primários por meio de questionários, verificou-se a percepção de alunos adolescentes e adultos sobre a necessidade de aprender inglês atualmente; pesquisaram-se algumas das razões da procura por cursos particulares de inglês; e foi possível identificar algumas relações entre a necessidade da língua inglesa na carreira profissional e a questão social.

Neste trabalho, ainda elaborou-se uma fundamentação teórica sobre o tema, destacando: a desigualdade de classe e conhecimento; o histórico da hegemonia da língua inglesa no contexto global; e o inglês como fator diferencial no mercado de trabalho. A principal dificuldade relacionada à pesquisa do tema selecionado foi a ainda escassa bibliografia, uma vez que este assunto, de extrema relevância no contexto atual, ainda é pouco discutido.

Em concordância com a literatura, depreendeu-se deste estudo, quanto à questão social, que todos os pesquisados, de alguma forma entendem que o estudo da língua inglesa pode alçá-los a patamares de vida diferenciados do que experimentam atualmente, na esfera pessoal e, principalmente, em âmbito profissional.

Uma evidência desta afirmação é o fato de 100% dos adolescentes revelarem acreditar que o inglês é importante para o seu futuro profissional, mais de 40% relacionaram o aprendizado da língua inglesa a um bom emprego, futuro profissional e melhores chances no trabalho. Neste aspecto, coincide a fundamentação teórica com a expectativa dos alunos pesquisados.

Da mesma forma, na maioria dos casos, os adultos revelaram ter procurado o curso de inglês por motivos relacionados ao trabalho: alegando almejam crescimento não somente profissional, mas também pessoal (92,23%); por precisarem de um emprego melhor e terem convicção que o inglês seria um instrumento facilitador para tal (24,97%); porque precisam de um emprego (19,42%); pelo desejo de uma promoção (7,76%); pela preocupação em manter o emprego atual (8,73%).

Assim, notou-se que a língua inglesa é percebida como elemento fundamental na vida profissional de todos os interrogados, atual ou futura; e merece

destaque quanto ao seu papel como mantenedora do *status quo* ou promotora de sua evolução.

Ainda em relação à questão social, merece nota a receptividade à integração da cultura inglesa por parte dos respondentes em geral, que buscam conhecer o idioma inglês com o objetivo de traduzir músicas e assistir filmes sem legenda. Ou seja, as pessoas que participaram da pesquisa não resistem à familiarização e ao acultramento com o idioma em âmbito doméstico e pessoal. Pelo contrário, vão ao seu encontro, mesmo quando este não se relaciona à sua vida profissional, já que os adolescentes ainda não estão no mercado de trabalho, e menos da metade dos adultos utilizam o inglês no ambiente de trabalho; ao passo que mais de 70% dos adultos alegaram utilizar o inglês no seu cotidiano, bem como uma parcela superior a 80% dos adolescentes o fazem.

Tendo em vista o exposto, novamente se evoca a harmonia entre a teoria e a realidade apurada, já que a primeira apontou, conforme Pires (2002) que, na atual conjuntura da comunicação a língua inglesa domina o cenário mundial na mídia, publicações em geral, bem como no campo industrial e cinematográfico, sendo um instrumento de utilização crescente.

Durante a pesquisa, buscou-se verificar a percepção dos alunos sobre a necessidade de aprender inglês atualmente. Assim, foi necessário compreender as razões da grande procura por cursos particulares de inglês, razão pela qual o estudo se desenvolveu numa escola desse idioma, sendo possível identificar, de acordo com o universo pesquisado, as relações entre a necessidade da língua inglesa na carreira profissional e a questão social.

Também se entendeu como pertinente a observação de Croppo, segundo o qual as pessoas compreendem sua própria experiência ou fazem planos futuros com base nas tendências de uma época, inclusive adquirindo conhecimentos que julguem pertinentes para enfrentar adversidades ou adquirir competitividade frente a desafios vindouros, como é o caso do mercado de trabalho, no contexto estudado.

A partir dos resultados da pesquisa foi possível comparar os dados obtidos e fazer algumas constatações relacionadas aos aspectos mais relevantes do estudo. Uma constatação interessante ocorre quando se questiona a utilização do inglês no dia-a-dia, tanto para adultos como para adolescentes.

Percebeu-se que a língua inglesa está presente no cotidiano da maioria absoluta, tanto de adolescentes quanto de adultos, chegando a ultrapassar 75% do

total dos adultos, e se aproximando desta proporção quando se trata dos adolescentes.

Apesar de não haver uma uniformidade nas respostas obtidas, a forma de utilização do inglês denota novamente a congruência entre a fundamentação teórica e a realidade apurada, pois as situações de interação com o mundo externo, como bem lembrado por Oliveira, são retratos de trajetórias particulares, mas também trazem em seu escopo certas possibilidades que traduzem a interpretação e a resignificação das percepções obtidas de uma fonte externa.

Neste caso, conclui-se que tal fonte externa configura o mercado de trabalho, a pressão social para adquirir conhecimentos múltiplos; a necessidade de se tornar competitivo num ambiente que exige visão generalista; e que, ao mesmo tempo, possui um idioma franco em ascensão, notadamente a língua inglesa.

A simpatia pelo idioma inglês ficou evidenciada pelos altos índices de interesse em assistir filmes sem legenda, que mereceu destaque entre os públicos adolescente e adulto, tal como o interesse pelas canções em língua inglesa.

Já na literatura encontra-se o registro feito pelo PCN que o inglês exerce posição de destaque na cultura popular, e adquire grande prestígio na sociedade, conforme se comprovou junto aos estudantes daquele idioma que participaram da pesquisa.

Justifica-se, desta forma, a importância dada pelos alunos ao estudo do idioma, inclusive entre aqueles que não estudam em escolas regulares e, mesmo assim, elegeram a língua inglesa como ocupação intelectual, enaltecendo-a em sua vida pessoal.

A pesquisa também revelou que a maioria dos adultos acredita que o inglês seja um elemento auxiliar à obtenção de um emprego melhor, ou mesmo para conseguir uma promoção ou manter o emprego atual; da mesma forma que todos os jovens revelaram achar que aprender inglês é importante para o trabalho, emprego e futuro profissional.

Também se destaca da literatura abordada que o conceito de empregabilidade explica a busca pela educação ou a aquisição de novos saberes, competências e credenciais, embora não haja garantia de sucesso para o indivíduo que disputa uma vaga no mercado de trabalho cada vez mais reduzido.

A pesquisa, no tocante aos adolescentes, também revelou que estes estudam a língua inglesa porque, sem exceção, acreditam que isto seja importante

para o seu futuro profissional.

Esta percepção se aplica à realidade, pois conforme relatado na literatura, segundo pesquisa realizada pela Catho, aqueles que ocupam posições de destaque nas empresas, em sua maioria, são falantes da língua inglesa, ou seja: quanto mais elevado o nível hierárquico, maior a probabilidade do executivo ser fluente em inglês. Novamente, tal resultado se harmoniza com as expectativas dos alunos do curso de inglês pesquisado.

Segundo Pires (2002), no contexto da revolução nas telecomunicações, o inglês é o idioma dominante no cenário internacional, seja na mídia, nas publicações de livros, no campo técnico, na indústria internacional, no cinema e na cultura em geral. Assim, desempenha um papel crescente como instrumento de comunicação.

Quanto à obtenção de dados primários, percebeu-se como fator facilitador o empenho em responder os questionários e participar da pesquisa por parte dos alunos, uma vez que eram contatados.

Ao mesmo tempo, para a concretização da pesquisa, pode-se apontar a dificuldade em encontrar todos os alunos para responder os questionários, já que se tratou de uma pesquisa de censo e o tempo para a aplicação do instrumento de coleta era limitado.

Como sugestão para trabalhos futuros, fica a possibilidade de se repetir o estudo a intervalos determinados, o que possibilitaria traçar uma tendência a respeito das variações de percepção e demais dados demográficos dos alunos ao longo do tempo; ou ainda se eleger questões tidas como mais importantes ou relevantes e se fazer um aprofundamento em busca de respostas que expliquem o porquê de determinadas características do grupo detectadas durante a pesquisa.

Um exemplo de questão a ser explorada é a distribuição por gênero que é praticamente inversamente proporcional entre adolescentes e adultos. Além disso, poderia ser investigado, por exemplo, quais as razões que levaram os participantes a escolher especificamente a escola de inglês que estão matriculados, e ainda se apurar as razões que potencialmente os fariam desistir desta escolha.

REFERÊNCIAS

- ASAP, 2011. 2011. [Online]. Disponível em:
<http://asap.rhx.com.br/_site/oportunidades_detalhes.asp?job_id=3868>. Acesso em: 10 nov. 2011.
- BEUREN, Ilse Maria. *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2003. p. 76-97.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro : Bertrand, 1989.
- _____. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de M. (orgs.) *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996. p. 183-191.
- BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino do ensino fundamental: língua estrangeira*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, Antonio Pires de; GRISSON, Diller (Orgs). *Manual do Secretariado executivo*. São Paulo: D'Livros Editora, 1998.
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CATHO. *A contratação, a demissão e a carreira dos executivos brasileiros*. Disponível em:
<http://www.catho.com.br/jcs/inputs_view.phtml?id=6391#ixzz1dGmella1>. Acesso em: 03 out. 2011.
- _____. [Online] Disponível em:
<http://v.catho.com.br/buscar/empregos/index.php?q=Paranagua&gclid=ClqRk92b96oCFYFU7AoduCUwFg#td_topo_vag_6543229>. Acesso em: 10 nov. 2011.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 4 ed. São Paulo : Makron Books, 1996.
- COBRA, Marcos. *Administração de Marketing*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- CROPPO, Luís Antonio. Desigualdade, exclusão e educação: algumas considerações inspiradas pela questão da inclusão. *@mbienteeducação*, São Paulo, v.1, n. 2, p. 79-90, ago./dez. 2008.
- FARACO, Carlos Alberto. Área de linguagem: algumas contribuições para sua organização. In: KUENZEL, Acacia (Org.). *Ensino médio: construindo uma proposta para os jovens que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2001.

FIGUEIREDO, Luciana M. da Silva. O ensino-aprendizagem de língua inglesa como prática de letramento: por uma intervenção híbrida e desestabilizadora. In: *Sinais-Revista eletrônica*, Vitória, v.1, p. 27-44, Set. 2009. Disponível em: <http://www.indiciarismo.net/revista/CMS/?Edi%E7%F5es:Edi%E7%E3o_n.05%2C_v.1%2C_Set.2009>. Acesso em: 02 out. 2011

FORRESTER, Vivianne. *O horror econômico*. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997.

FREIRE, Klara Martha Wanderley. *O processo de globalização e a gestão na era da informação: a atuação do bibliotecário-gestor*. (2009) 15f. Trabalho apresentado no XXXII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, à Comissão de Avaliação do evento. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Poster/processo_globalizacao.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. *English for Specific Purposes: a learning centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. In: *Revista Temporalis/ABEPSS*, ano 2, n. 3, Brasília, 2001, p. 9-32.

INFOJOBS. 2011. [Online]. Disponível em: <2 http://vagas.infojobs.com.br/vagas-de-supervisora-atendimento-paranagua-pr-em-parana__2449330.aspx>. Acesso em: 10 nov. 2011.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LE BRETON, Jean-Marie. Reflexões anglófilas sobre a geopolítica do inglês. In: *A geopolítica do inglês*. LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil.(orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LEFFA, Vilson. Língua estrangeira hegemônica e solidariedade internacional. In: KARWOSKI, Acir Mário; BONI, Valéria de Fátima Carvalho Vaz (Orgs.). *Tendências contemporâneas no ensino de inglês*. União da Vitória: Kayganguê, 2006, p. 10-25.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da Questão Social. In: *Revista Temporalis/ABEPSS*, Brasília, ano 2, n. 3, 2001, p. 41-49.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Escolarização e organização do pensamento. *Revista brasileira de educação*, Rio de Janeiro, n.3, p. 97-102, 1996.

_____. Sobre diferenças individuais e diferenças culturais: o lugar da abordagem histórico-cultural. In: AQUINO, J. G. (Org.) *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

ORTIZ, Renato. As ciências sociais e o inglês. *Revista brasileira de ciências sociais*, São Paulo, v. 19, nº. 54, fev., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n54/a01v1954.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2011.

_____. *Mundialização: saberes e crenças*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de O. *A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa*. In: STEVENS, C. M. T e CUNHA, M. J. *Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil*. Brasília: UnB, 2003. p.53- 84

PASOLD, Cesar Luiz. *Prática da pesquisa jurídica: idéias e ferramentas úteis para o pesquisador do Direito*. Florianópolis: OAB/SC Editora, 2001.

PEDROSO, Leda Aparecida. *Indústria Cultural: algumas determinações políticas, culturais e sociais na educação*. Caderno CEDES, vol.21, nº54, p 54-68, agosto, 2001.

PETERSON, Ana Antônia de Assis; COX Maria Inês Pagliarini. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. *Revista Calidoscópio*, São Leopoldo, v.5, n. 1, jan/abr. 2007. p. 5-14.

PINHEIRO, Lessi Inês Farias; DIAS, Gilmara Oliveira. Questão Social: um conceito revisitado. *Contribuciones a las Ciencias Sociales* [online] fev. 2009. Disponível em: <www.eumed.net/rev/cccss/03/fpod.htm>. Acesso em: 03 ago. 2011.

PIRES, Eliane Cristine Raab. *A língua inglesa: uma referência na sociedade da globalização*. Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança, 2002.

ROCHA, Denise Farias. A importância do Inglês no mundo. *Flash UCG*. [Online]. Disponível em: <<http://www2.ucg.br/flash/artigos/AImportanciaIngles.htm>>. Acesso em: 23 out. 2011.

ROSA, Marli Aparecida. *A relação entre domínio da língua inglesa e empregabilidade no imaginário brasileiro em tempos de mundialização do capital ("globalização")*. 2003. 137 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ROSO, Adriane et al . Cultura e ideologia: a mídia revelando estereótipos raciais de gênero. *Psicologia Social*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, dez. 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822002000200005>>. Acesso em: 10 out. 2011.

SANTOS, Josineide Vieira. Inglês: uma língua de prestígio e fracasso. In: *V Colóquio internacional: educação e contemporaneidade*. [Online] Disponível em: <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%2011/PDF/Microsoft%20Word%20%20INGLeS%20UMA%20LiNGUA%20DE%20PRESTiGIO%20E%20FRACASSO.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2011.

SARRIERA, Jorge; et al. Treinamento em habilidades sociais na orientação de jovens a procura de emprego. *Psico*, Porto Alegre, v. 30, n.1, jan/jun, 1999, p. 67-85.

SCHONS, Selma Maria. *Assistência Social entre a Ordem e a Des-Ordem: Mistificação dos direitos sociais e da cidadania*. São Paulo: Cortez, 1999.

STEHR, Nico. *Da desigualdade de classe à desigualdade de conhecimento*. Revista brasileira de ciências sociais. São Paulo, vol.15, n.42, 2000, pp. 101-112. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v15n42/1739.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2011.

THIAGO RODRIGO (Blog) – [Online]. Disponível em: <<http://blog.thiagorodrigo.com.br/index.php/faixas-salariais-x-classe-social-qual-a>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

TONDELLI, Maria de Fátima. *A influência da língua estrangeira na empregabilidade de profissionais da área tecnológica no setor industrial: um estudo exploratório na região norte do Paraná*. 2005. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa, Ponta Grossa.

UBISOFT, 2011. [Online]. Disponível em: <<http://www.pequenoguru.com.br/2009/03/meu-emprego-dos-sonhos/1>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1998.

YAZBEK, Maria Carmellita. Pobreza e Exclusão Social: expressões da questão social no Brasil. In: *Revista Temporalis/ABEPSS*, Brasília, n.3, 2001.

ANEXO A — PRÉ-TESTE**QUESTIONÁRIO**

Data do preenchimento do questionário: ____/____/____

1. Município: _____ PR.

2. Sexo:

Masc. () Fem. ()

3. Idade: _____

4. Ocupação:

() estudo. Qual curso? _____

() trabalho () estudo e trabalho. Qual curso? _____

5. Qual sua profissão?

6. Qual a função ou cargo atual que você exerce?

7. Qual o ramo de atuação da empresa em que você trabalha?

8. A atividade da empresa que você trabalha está ligada ao porto?

() Sim. De que forma? _____ () Não.

09. Por que procurou um curso de inglês?

() Porque meus pais acham que é importante.

() Porque eu gosto desse idioma.

() Porque eu preciso de um emprego melhor.

() Porque preciso de um emprego.

() Porque eu quero ser promovido.

() Porque preciso manter o meu emprego atual.

() Outro motivo. Qual? _____

10. Renda familiar mensal em média:

() até 11.480

() até 8.295

() até 4.754

() até 2.656

() até 962

() até 680

() até 415

11. Quantas pessoas trabalham? _____

12. Quantas pessoas são dependentes? _____

13. Você utiliza inglês no seu trabalho?

☐ Não

☐ Sim. De que forma? ☐ ler email ☐ escrever email ☐ atender telefone
☐ viagem de negócios

☐ Outros _____

14. Você utiliza inglês no seu dia a dia?

☐ Não.

☐ Sim. Como? ☐ chat na internet ☐ jogos de vídeo game

☐ traduzindo letra de música ☐ filme sem legenda

☐ viagens ☐ outro. _____

15. Por que você acha importante aprender inglês?

ANEXO B — QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ADOLESCENTES

QUESTIONÁRIO

Data do preenchimento do questionário: ____/____/____

1. Município: _____ PR.

2. Sexo:

Masculino () Feminino ()

3. Idade: _____

4. Você estuda? () Não () Sim Qual série? _____

5. Renda familiar mensal:

- () Acima de 10.200 equivalente a mais de 20 salários mínimos.
- () De 5.100 a 10.200 equivalente ao intervalo entre 10 e 20 salários mínimos.
- () De 2.040 a 5.100 equivalente ao intervalo entre 4 e 10 salários mínimos.
- () De 1.020 a 2.040 equivalente ao intervalo entre 2 e 4 salários mínimos.
- () De 0 a 1.020 equivalente ao intervalo de até 2 salários mínimos.

6. Por que você estuda de inglês? (pode ser marcada mais de uma alternativa)

- () Porque eu gosto desse idioma.
- () Porque meus pais ou responsável quer.
- () Porque é importante para o meu futuro profissional.
- () Para trabalhar fora do país.
- () Para fazer intercambio.
- () outro motivo. Qual? _____

7. Você utiliza inglês no seu dia a dia?

() Não

() Sim Como? () chat na internet () jogos de vídeo game

() traduzindo letra de música () filme sem legenda

() viagens () outro. _____

8. O inglês é importante na sua vida?

() Sim Por que? _____

() Não Por que? _____

9. Como você acha que poderá utilizar o inglês no futuro?

ANEXO C — QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ADULTOS**QUESTIONÁRIO**

Data do preenchimento do questionário: ____/____/____

1. Município: _____ PR.

2. Sexo:

Masculino. () Feminino. ()

3. Idade: _____

4. Nível de escolaridade:

() ensino fundamental incompleto.

() ensino fundamental completo.

() ensino médio incompleto.

() ensino médio completo.

() ensino superior incompleto. Qual curso? _____

() ensino superior completo. Qual curso? _____

() especialização incompleta. Qual? _____

() especialização completa. Qual? _____

() mestrado. Qual curso? _____

5. Ocupação:

() estudo. Qual curso? _____

() trabalho. Qual profissão? _____

() estudo e trabalho. Qual curso e profissão? _____

6. Se você trabalha, em qual cidade trabalha? _____

7. Se você trabalha, qual a função ou cargo atual que você exerce?

8. Se você trabalha, qual o ramo de atuação da empresa em que você trabalha?

9. A atividade da empresa que você trabalha está ligada ao porto?

() Sim De que forma? _____

() Não

10. Renda familiar mensal:

- () Acima de 10.200 equivalente a mais de 20 salários mínimos.
- () De 5.100 a 10.200 equivalente ao intervalo entre 10 e 20 salários mínimos.
- () De 2.040 a 5.100 equivalente ao intervalo entre 4 e 10 salários mínimos.
- () De 1.020 a 2.040 equivalente ao intervalo entre 2 e 4 salários mínimos.
- () De 0 a 1.020 equivalente ao intervalo de até 2 salários mínimos.

11. Quantas pessoas moram em sua casa? _____

12. Quantas pessoas trabalham? _____

13. Quantas pessoas são dependentes na família, ou seja, quantas pessoas não possuem renda? _____

14. Por que procurou um curso de inglês? (pode ser marcada mais de uma alternativa)

- () Porque eu gosto desse idioma.
- () Porque eu preciso de um emprego melhor.
- () Porque preciso de um emprego.
- () Porque eu quero ser promovido.
- () Porque preciso manter o meu emprego atual.
- () Porque quero me atualizar.
- () Crescimento não somente profissional, mas pessoal também.
- () Acho importante para comunicar-me em viagens.
- () Acho importante para comunicar-me via internet.
- () Outro motivo. Qual? _____

15. Você utiliza inglês no seu trabalho?

- () **Não**
- () **Sim** De que forma? () ler email () escrever email () atender telefone
() viagem de negócios
- () **Outros** _____

16. Você utiliza inglês no seu dia a dia?

- () **Não**
- () **Sim** Como? () chat na internet () jogos de vídeo game
- () traduzindo letra de música () filme sem legenda
- () viagens () outro. _____

17. Por que você acha importante aprender inglês?
